PINTURAS E PLATIBANDAS

PINTURAS E PLATIBANDAS

© 1987 by Anna Mariani
Editora: Mundo Cultural Editora Ltda.
Alameda Santos, 2.500
CEP 01418 São Paulo - SP
ISBN 85-85099-02-X
Impresso no Brasil - 1987
1ª Edição - 1.500 exemplares - Fundação Nacional Prómemoria
Banco da Bahia Investimentos S/A.
Diagramação por Gabriel Zellmeister.

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mariani, Anna.
M286p Pinturas e platibandas: fachadas populares do Nordeste brasileiro / Anna Mariani. – São Paulo: Mundo Cultural, 1987.

Publicado para a Fundação Nacional Pró Memória, sob o patrocínio do Banco da Bahia Investimentos S/A. ISBN 85-85099-02-X

1. Fachadas - Brasil, Nordeste 2. Fotografias - Brasil, Nordeste I. Título. II. Título: Fachadas populares do Nordeste brasileiro.

87 2126 CDD-778.9972919812
-779.99812

Índices para catálogo sistemático:

1. Nordeste : Brasil : Fachadas : Arquitetura : Fotografias 778.9972919812
2. Nordeste : Brasil : Fotografias : Coleções 779.99812

O Patrimônio Brasileiro e a Arquitetura Popular

O patrimônio do Brasil é imenso e integrado por múltiplos e diferenciados bens culturais e naturais: a arte de Aleijadinho, a floresta amazônica, Olinda e a música de Villa Lobos, por exemplo. O conjunto desses bens nos distingue dos demais países no cenário internacional. A arquitetura brasileira é um desses bens culturais.
No entanto, sempre que mencionamos "arquitetura brasileira", inconscientemente ou não, fazemos alusão à nossa arquitetura barroca, com Ouro Preto como paradigma, e/ou à nossa arquitetura moderna, com Niemeyer e Brasília à frente. Na verdade, estes são apenas dois importantes momentos de nossa arquitetura. Partes, de um todo maior e mais complexo. A "arquitetura brasileira" os inclue, mas a eles não se limita.
A arquitetura popular, por exemplo, é também parte do patrimônio cultural do Brasil. Uma arquitetura sem plantas, sem cálculos estruturais, sem projetos, sem licenças, sem habite-se, sem arquitetos profissionais. Sem régua e sem compasso. Sem lenço e sem documento, como diria o cantor popular. Nem por isso, sem deixar de ser uma arquitetura inventada e praticada pela maioria da população brasileira; funcional e de um valor estético atemporal, supra-regional e de nível internacional.
O Brasil ainda desconhece muito o Brasil. A "arquitetura brasileira conceitualizada" limita muito a "arquitetura brasileira praticada": esta arquitetura nordestina e estas cores vívidas que este livro documenta. A sistematização que estas fachadas revelam, sua força artística, e a extensão territorial em que se encontram, explicitam sua importância cultural.
Devemos a Anna Mariani a ampliação do conceito de patrimônio cultural, do conceito de arquitetura brasileira, na medida que deles fará parte inevitavelmente, daqui por diante, esta arquitetura popular por sua brasilidade fotografada.

Joaquim Falcão
Presidente da Fundação Pró Memória



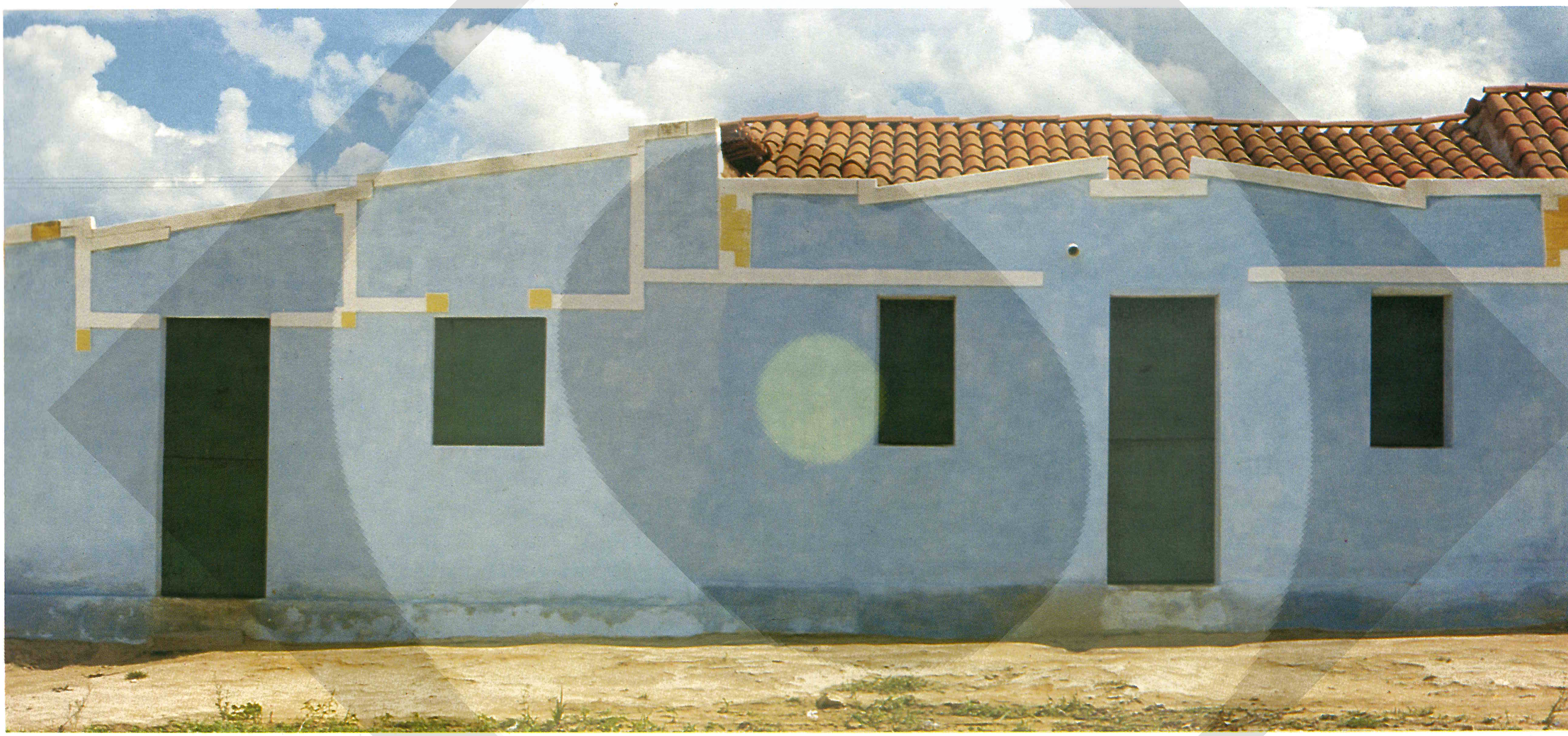
EPÍGRAFE

E foi assim que, preparado pela embriaguez da festa e da dança, eu vi pela primeira vez que as fachadas das pobres casas populares eram, como as roupas vestidas pelos Negros-dançarinos, protestos contra a miséria, a cinzentice, a feiúra, a rotina e a monotonia de suas vidas. Vi pela primeira vez que, coloridas como eram em amarelo-ocre, vermelho-sangue, azul-pavão, amarelo-ouro, verde-bandeira ou verde-lodo, e até no rosa ou roxo-púrpura que, antes, por preconceitos, eu tivera tanta dificuldade em aceitar, aquelas casas, em sua maioria feitas de taipa rebocada e pintada, eram também jóias em ponto grande como as que eu sonhava, jóias que, em dados momentos, também rebrilhavam ao Sol de modo a que Deus as avistasse com alegria. Minha embriaguez-dançarina era tal que até as próprias casas dançavam – e eu descobria que elas eram como fortalezas, marcos, redutos e bastiões que o indomável espírito do nosso Povo colocava ao mesmo tempo diante da vida monótona, cinzenta e sem atrativos do seu dia-a-dia e diante das pedras castanhas facetadas, aquelas espécies de ladrilhos brutos, enormes, cruéis e mal-lapidadas que tantas vezes eu já encontrara em nossas Estradas, Caatingas e Tabuleiros...

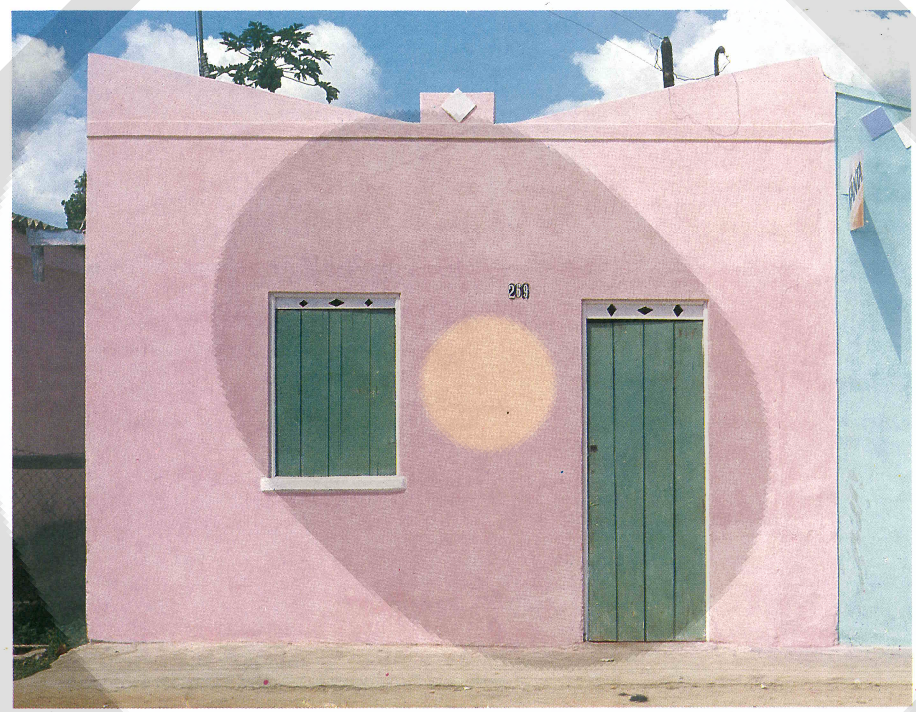
Ariano Suassuna

Aos mestres construtores do Nordeste que, unindo realidade e fantasia, construiram o universo poético que procuro revelar.

Anna Mariani



Passa e Fica/Rio Grande do Norte/1985



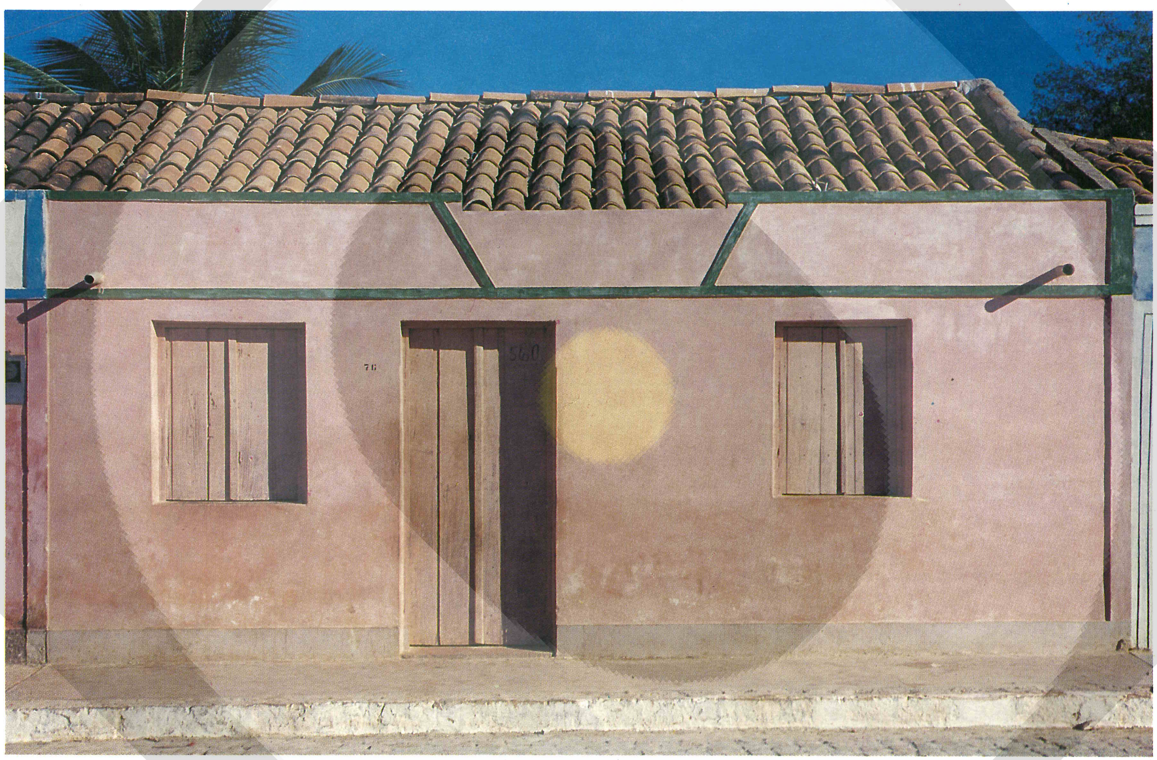
Pindoba/Bahia/1983



Bezerros/Pernambuco/1982



Passa e Fica/Rio Grande do Norte/1985



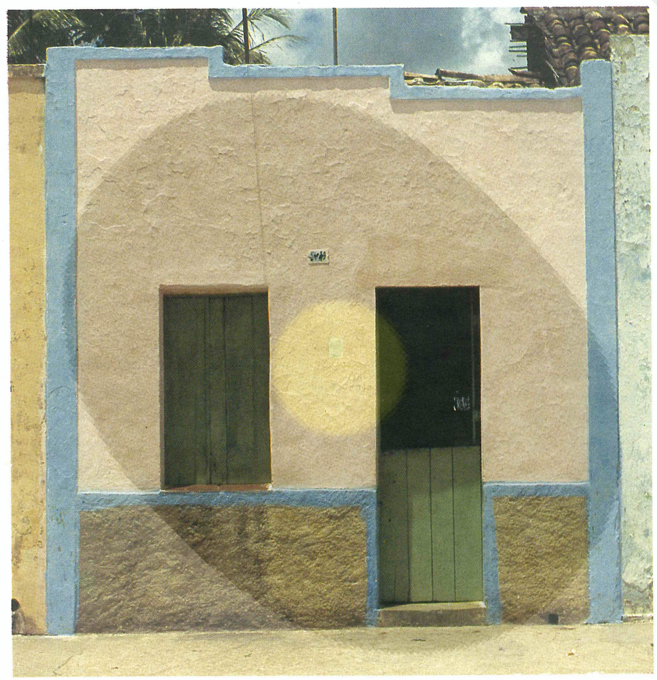
Xique-Xique/Bahia/1978



Ribeira do Pombal/Bahia/1985



Iguatú/Ceará/1983



São Luiz do Quitunde/Alagoas/1985



Japaratinga/Alagoas/1985



Neópolis/Sergipe/1982



Milagres/Ceará/1983

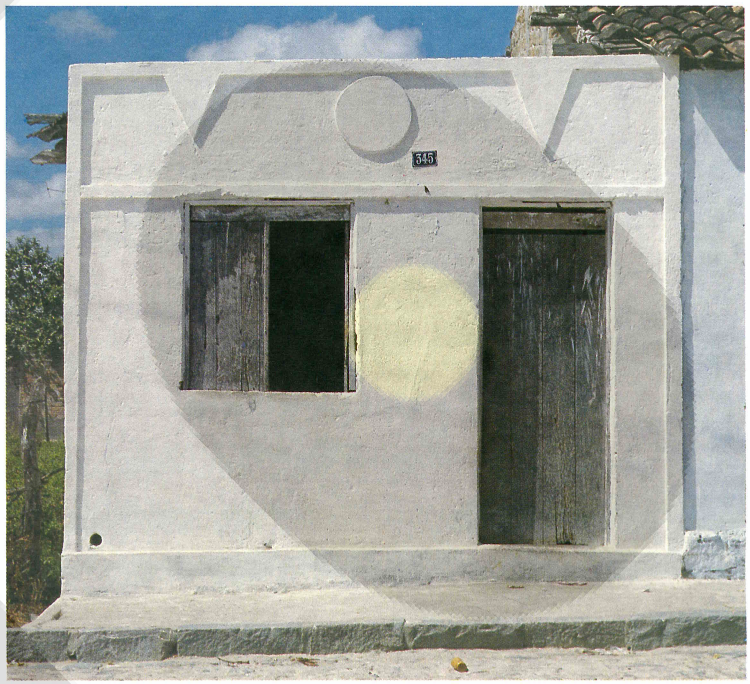




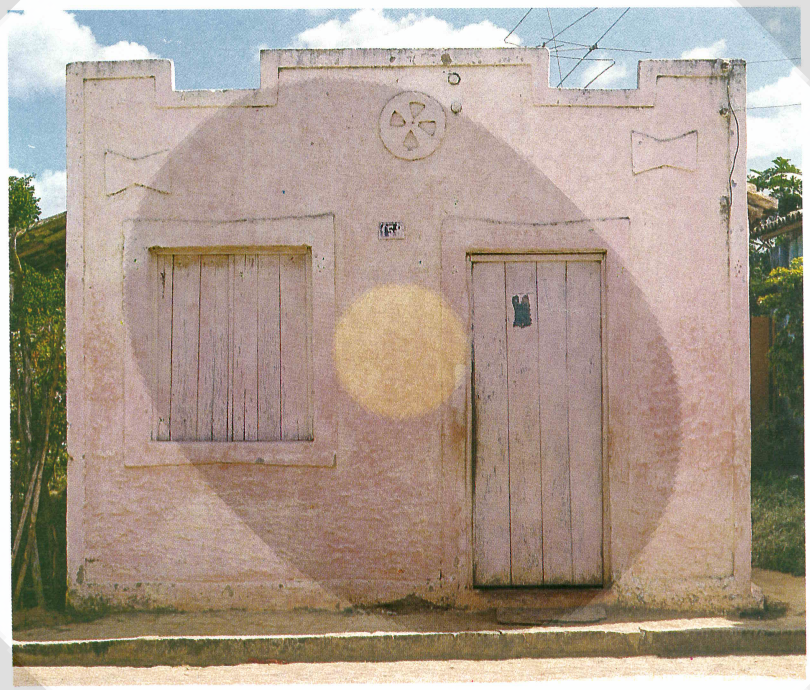
Gravatá/Pernambuco/1982



Conceição do Coité/Bahia/1983



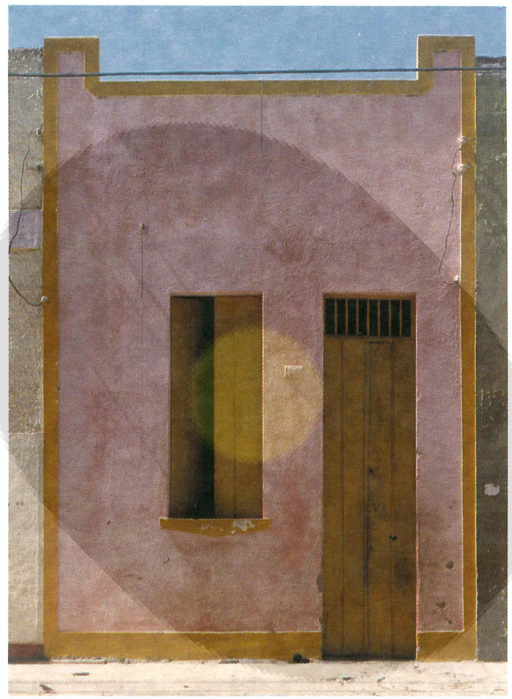
Conceição do Coité/Bahia/1983



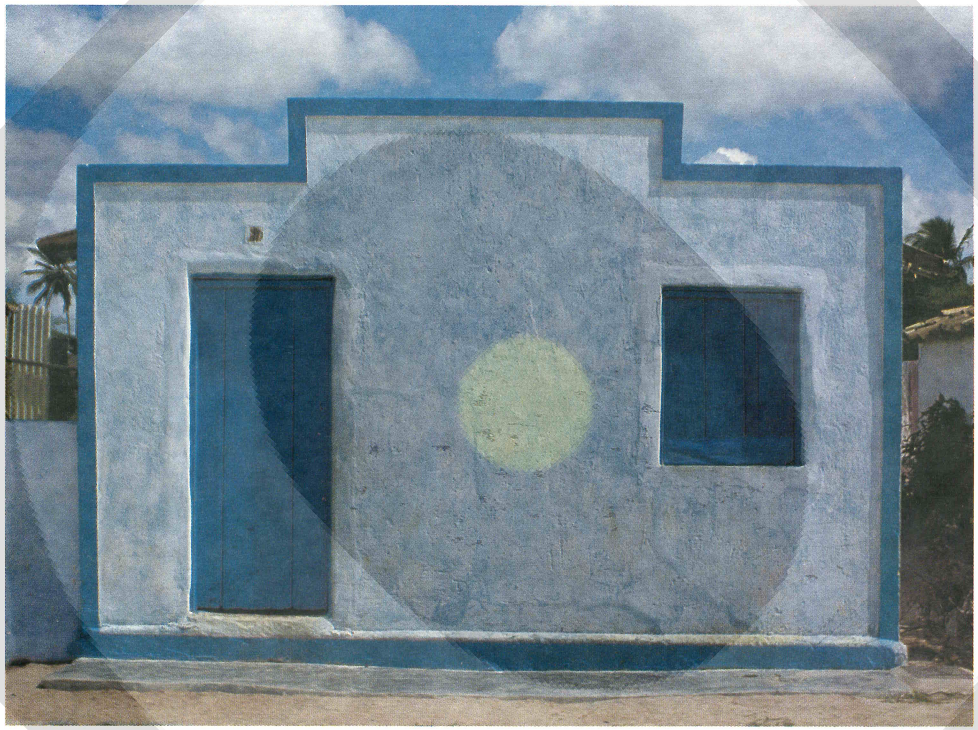
Coração de Maria/Bahia/1983



Queimadas/Paraíba/1985



Coração de Maria/Bahia/1983



Irará/Bahia/1983



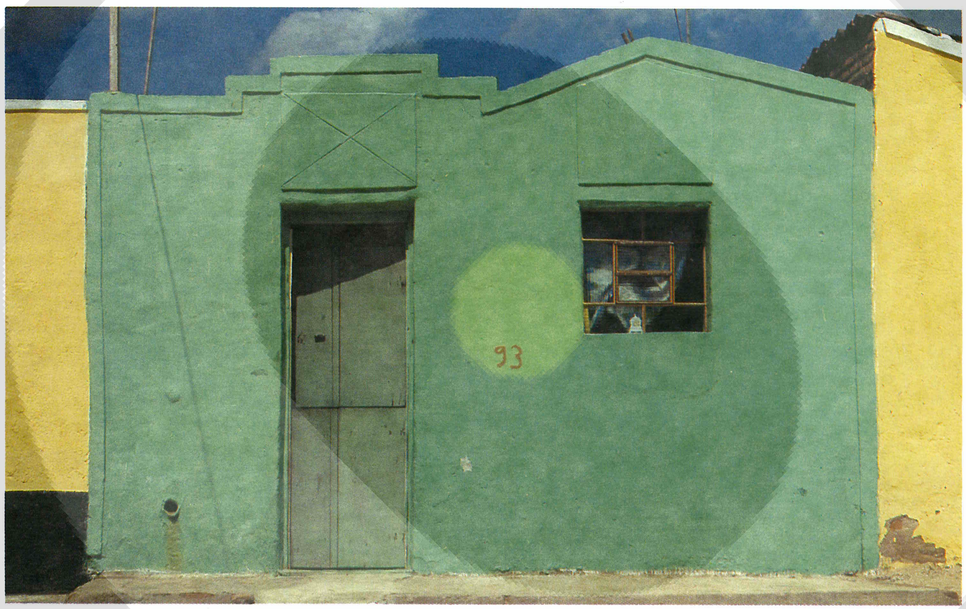
Timbaúba/Pernambuco/1982



Cabedelo/Paraíba/1985



São Bento do Una/Pernambuco/1982



Bezerros/Pernambuco/1982



Neves/Pernambuco/1982



Bom Conselho/Pernambuco/1982



Condado/Pernambuco/1987



Olho d'Agua do Casado/Alagoas/1985





Felizardo/Ceará/1983



Uauá/Bahia/1986



Belo Jardim/Pernambuco/1982



Coração de Maria/Bahia/1983



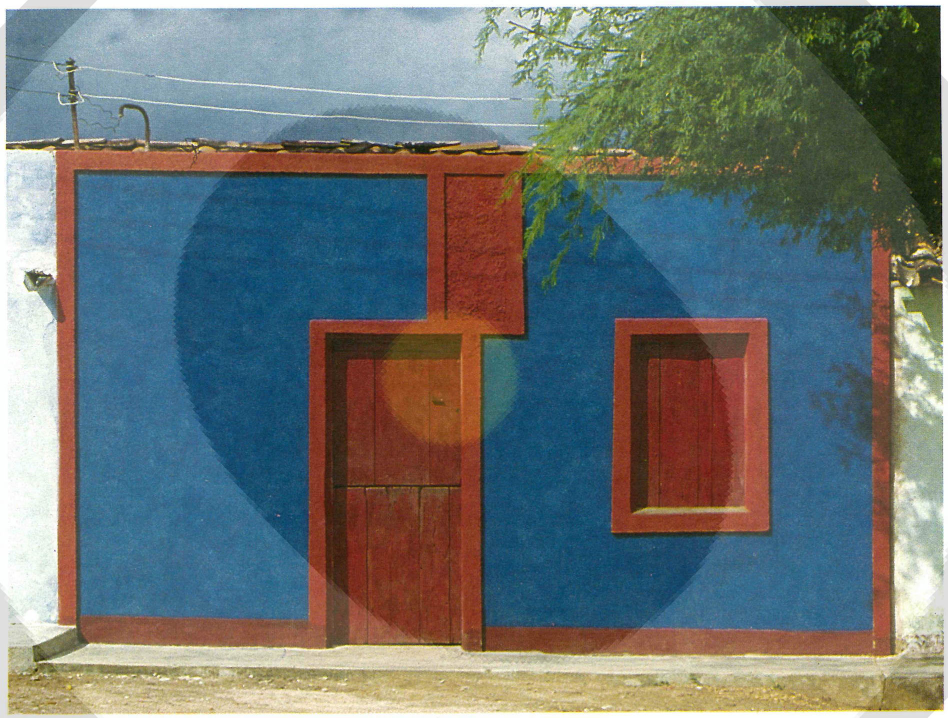
Caratacá/Bahia/1986



Ingá/Paraíba/1985



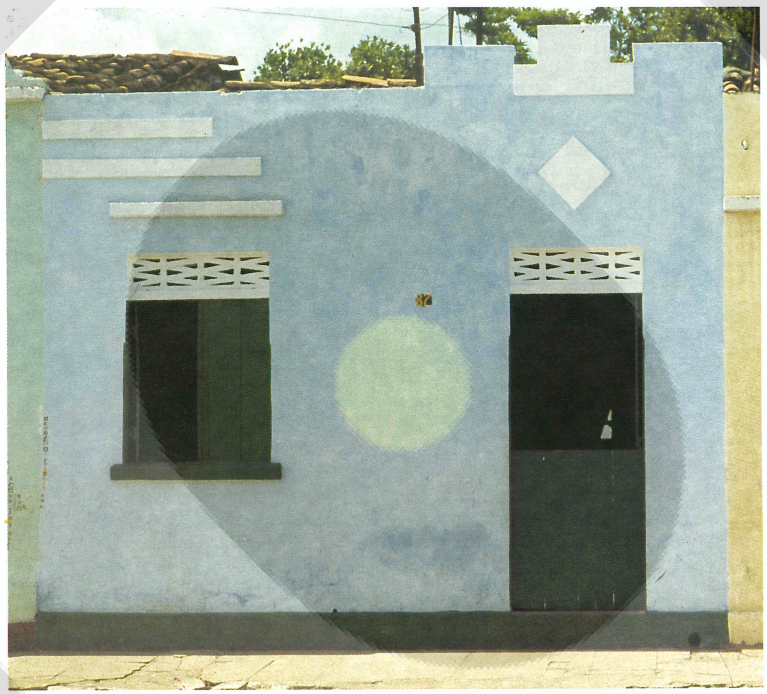
Belo Jardim/Pernambuco/1982



Bola/Paraíba/1985



Belo Jardim/Pernambuco/1982



Goiana/Pernambuco/1982



Goiana/Pernambuco/ 1985



Goiana/Pernambuco/1987



Goiana/Pernambuco/1987



Barra do Farias/Pernambuco/1985



Fórquilha/Ceará/1983



Ingá/Paraíba/1987



Delmiro Gouveia/Alagoas/1985



Bezerros/Pernambuco/1982



Jatiuca/Pernambuco/1982



Ingá/Paraíba/1987



Coração de Maria/Bahia/1983



Ingá/Paraíba/1987





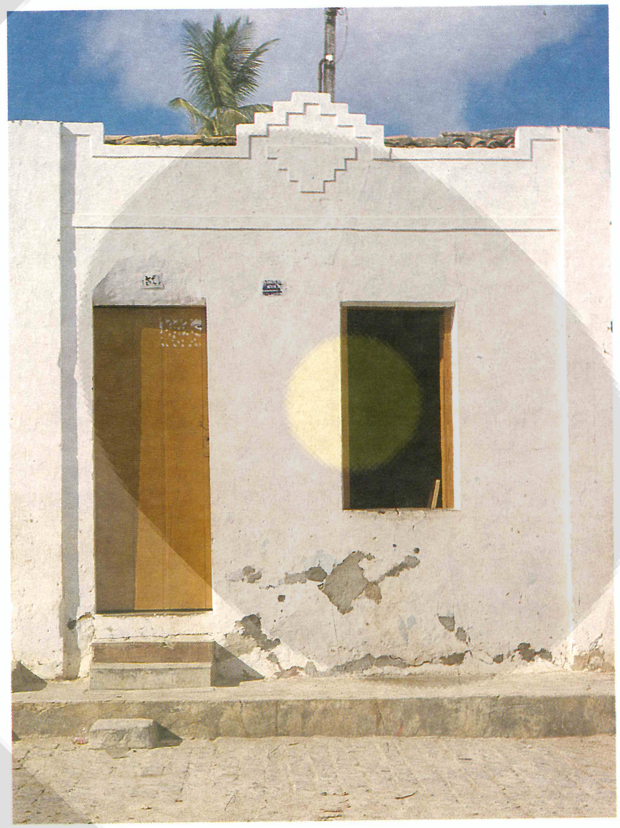
Ingá/Paraíba/1985/1987



Ingá/Paraíba/1985



Ingá/Paraíba/1987



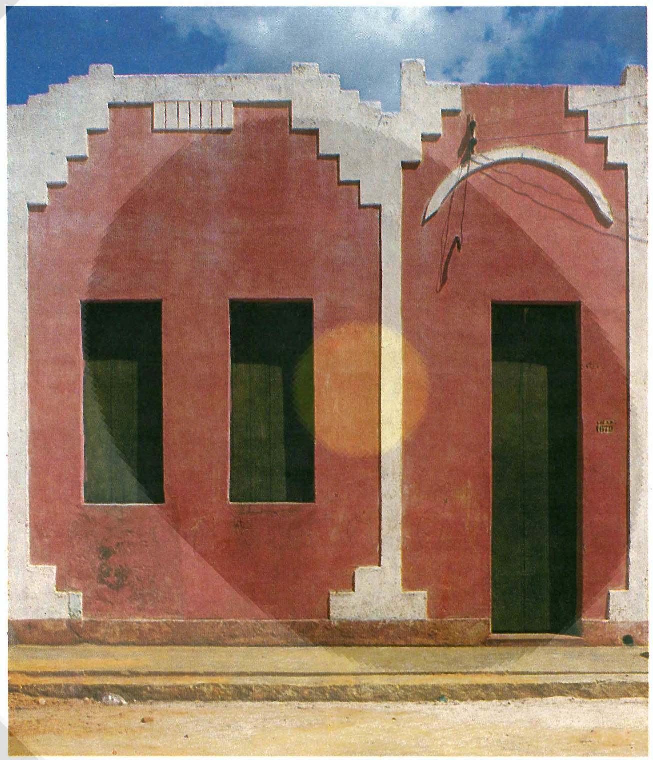
Serrinha/Bahia/1983



Piaçabuçu/Alagoas/1982



Rio Real/Bahia/1982



Piaçabuçu/Alagoas/1982



Condado/Pernambuco/1985



Uauá/Bahia/1986



Serrinha/Bahia/1983



Conceição de Feira/Bahia/1983



Forquilha/Ceará/1983



Ingá/Paraíba/1985



Ingá/Paraíba/1987



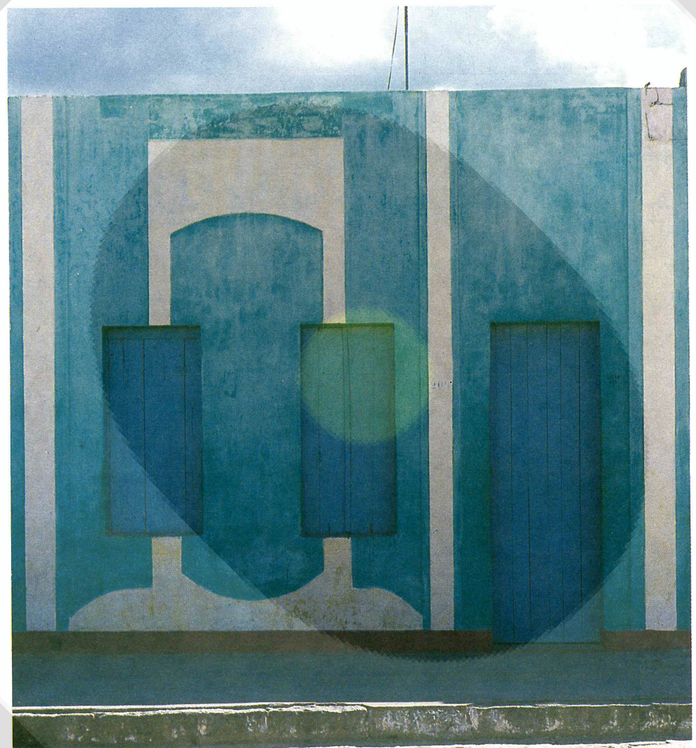
Ingá/Paraíba/1987



Ingá/Paraíba/1987



Ingá/Paraíba/1987



Neópolis/Sergipe/1982



Barra do Farias/Pernambuco/1985



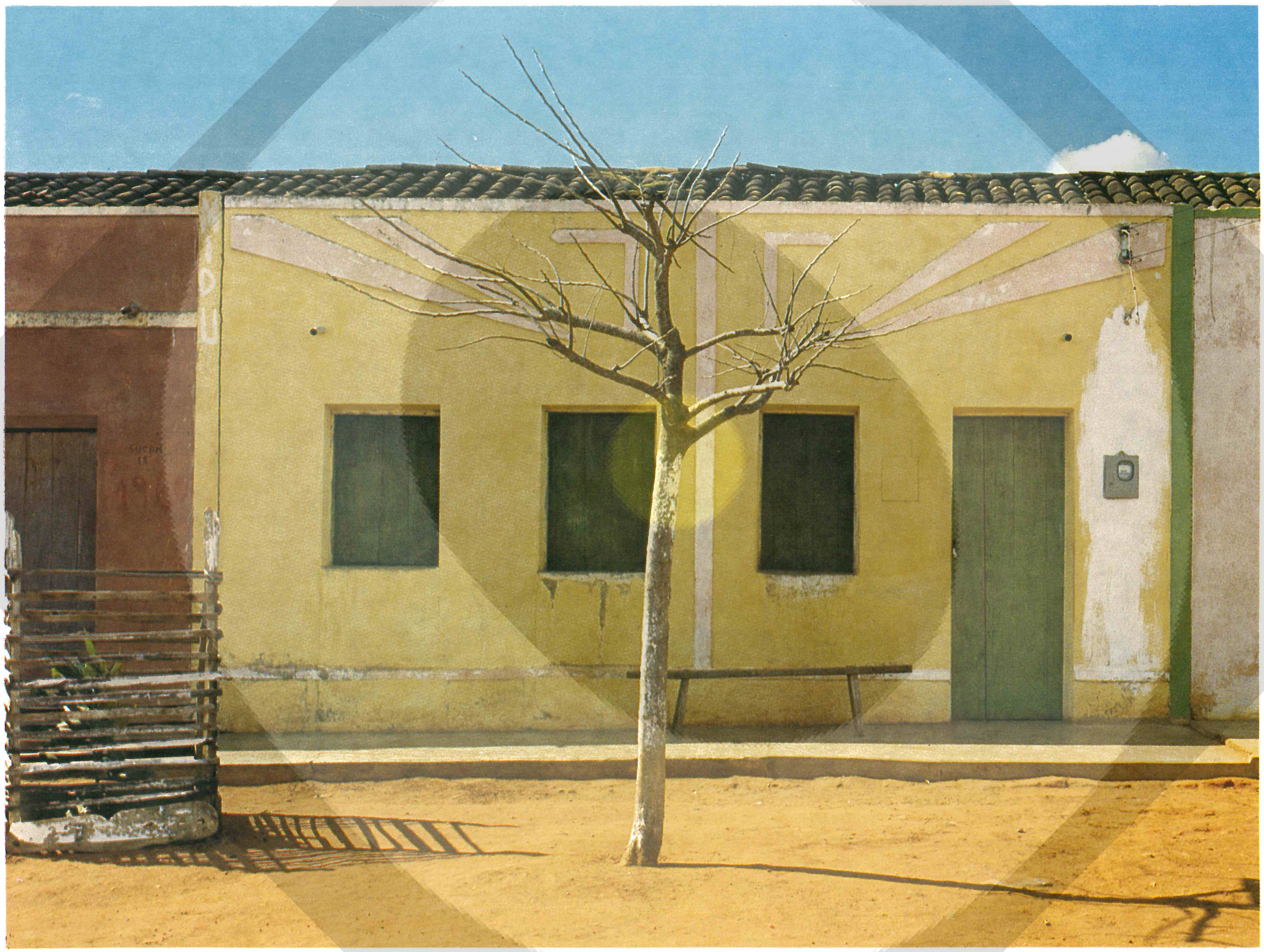
Santo Estêvão/Bahia/1982



Monte Santo/Bahia/1986



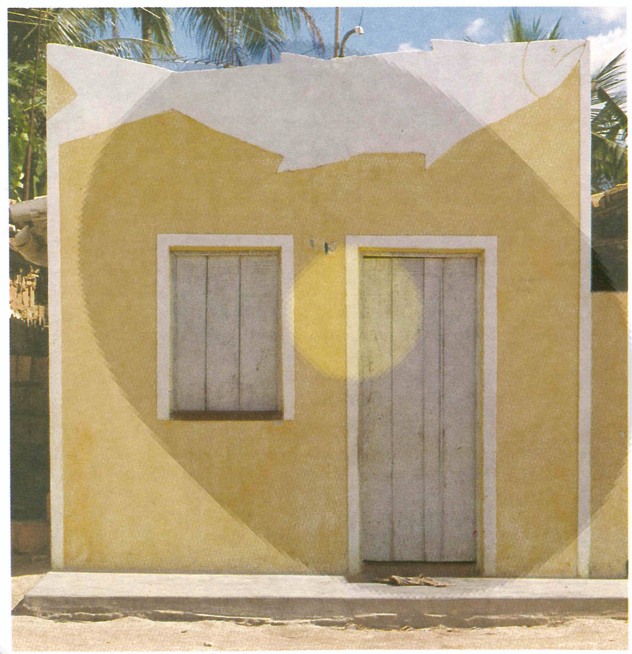
Ingá/Paraíba/1985



Caratacá/Bahia/1986



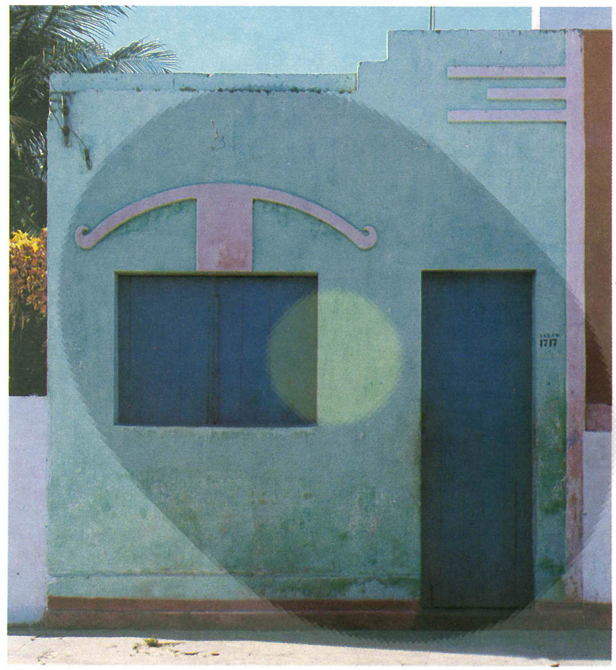
Brejo da Madre de Deus/Pernambuco/1985



Humildes/Bahia/1983



Tacima/Paraíba/1985



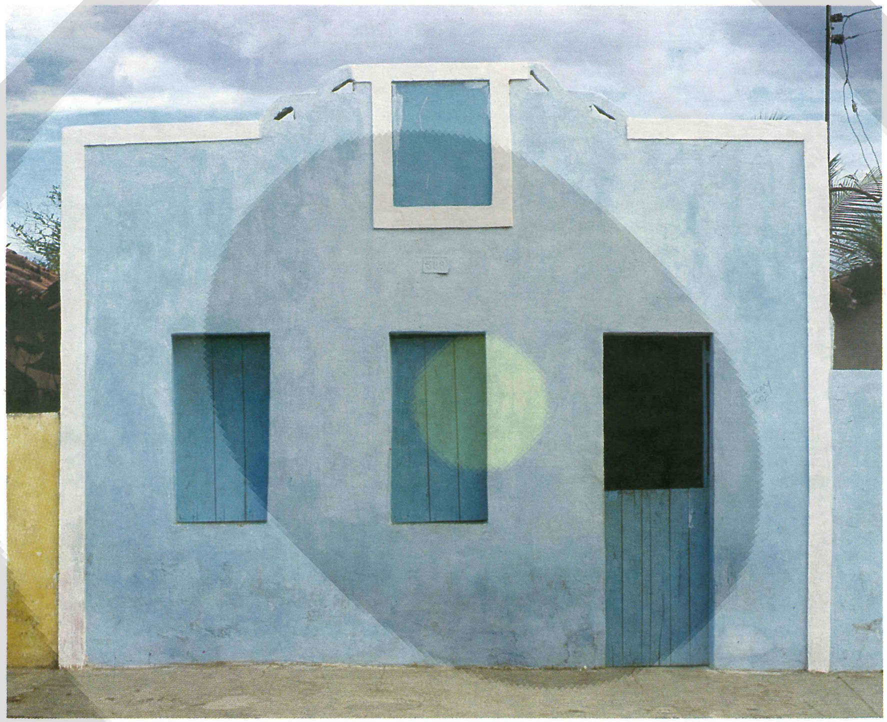
Piaçabuçu/Alagoas/1982



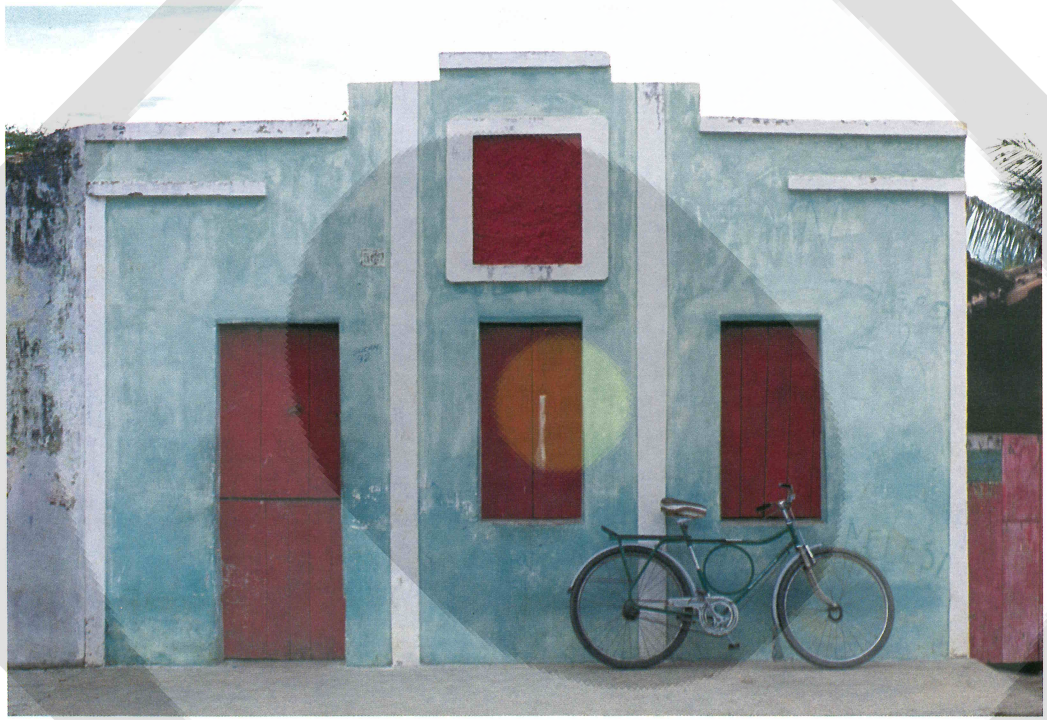
Triunfo/Pernambuco/1982



Triunfo/Pernambuco/1982



Ingá/Paraíba/1985



Ingá/Paraíba/1985



Piaçabuçu/Alagoas/1982



Ingá/Paraíba/1985



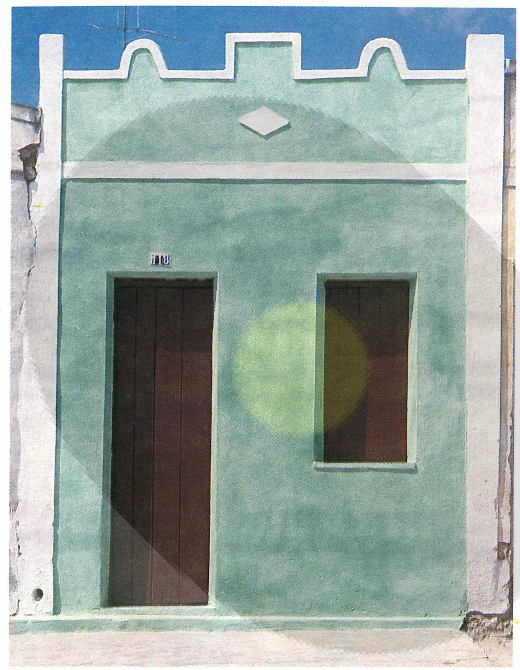
Quixadá/Ceará/1983



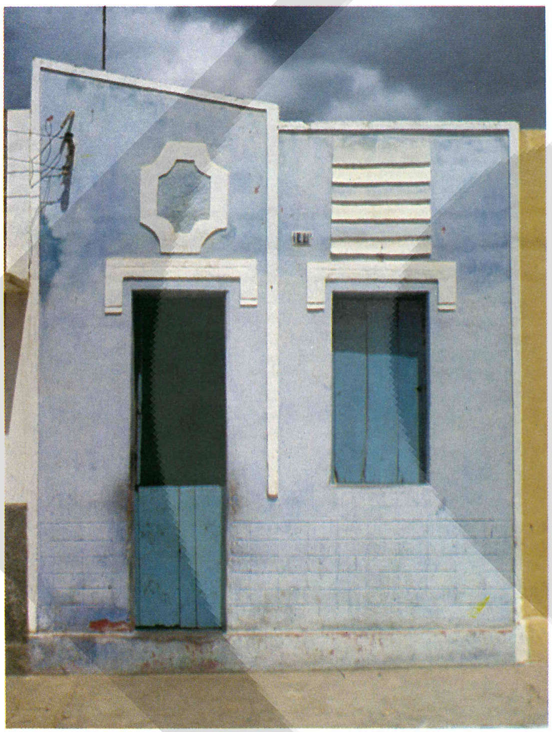
Ingá/Paraíba/1987

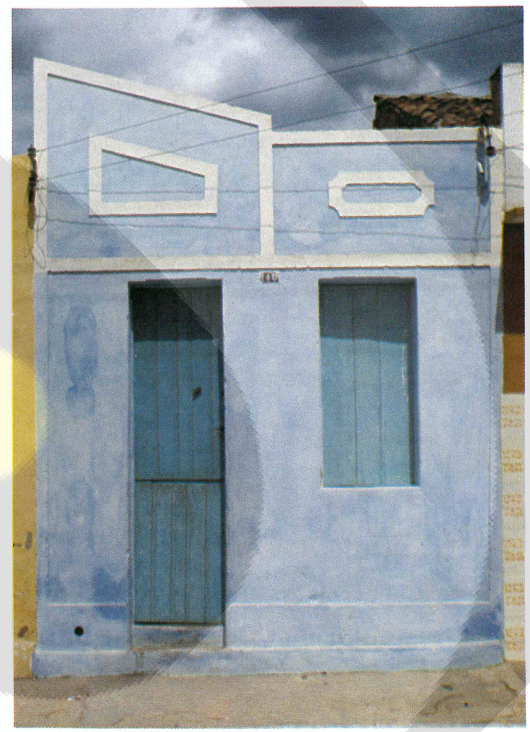


Garanhuns/Pernambuco/1982

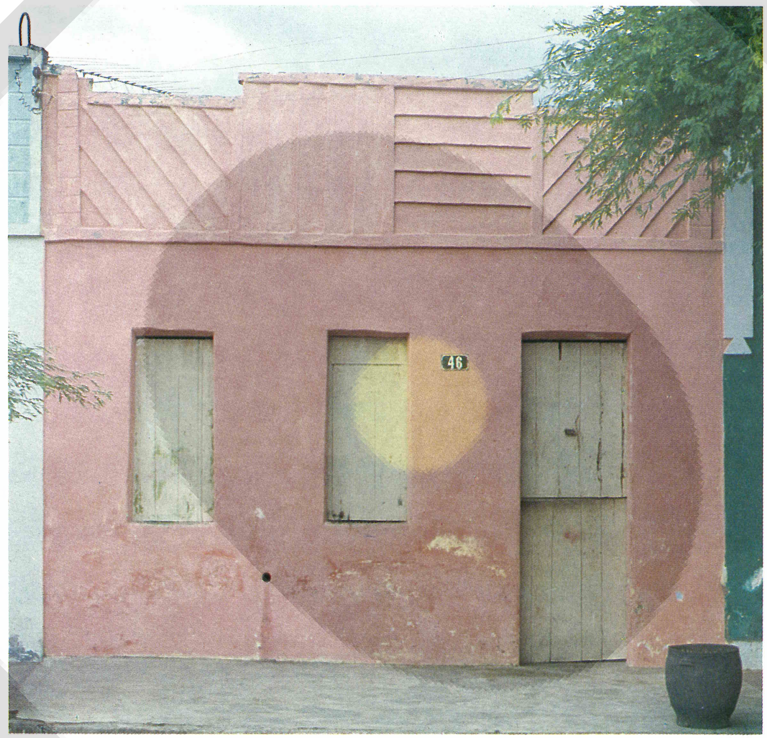


Conceição do Coité/Bahia/1983

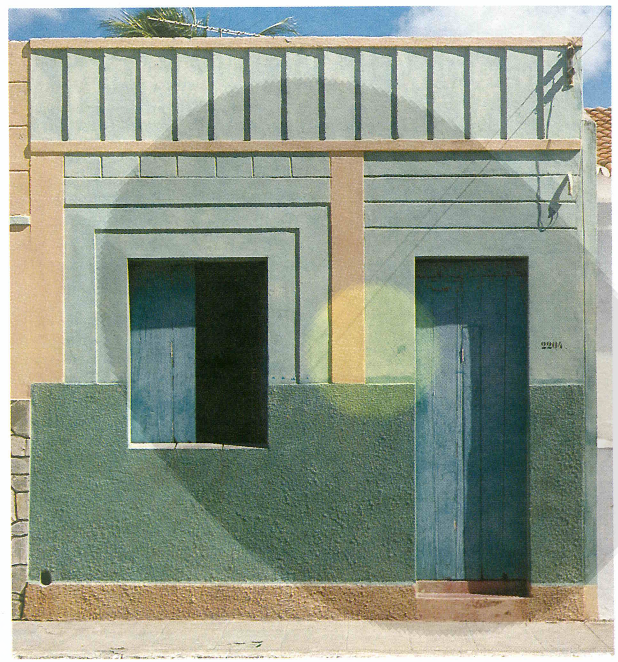




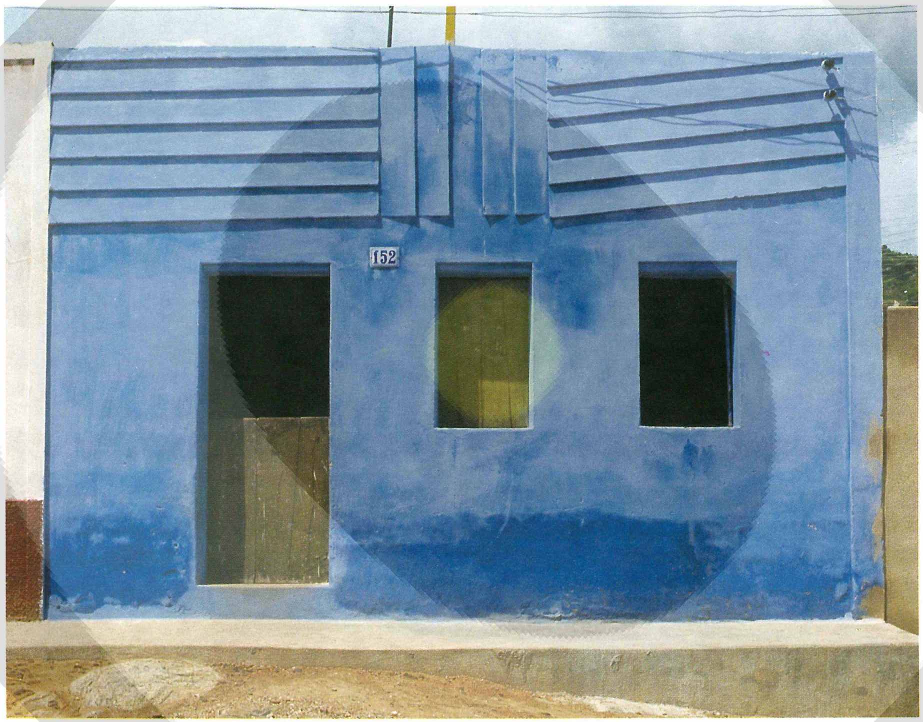
Belo Jardim/Pernambuco/1985



Belém/Paraíba/1985



Piaçabuçu/Alagoas/1982



São José do Campestre/Rio Grande do Norte/1985



Coreaú/Ceará/1983



Juazeiro/Bahia/1986



São Sebastião do Passé/Bahia/1978



Neópolis/Sergipe/1982



Cícero Dantas/Bahia/1985



Coreaú/Ceará/1983



Tacima/Paraíba/1985



Tacima/Paraíba/1985



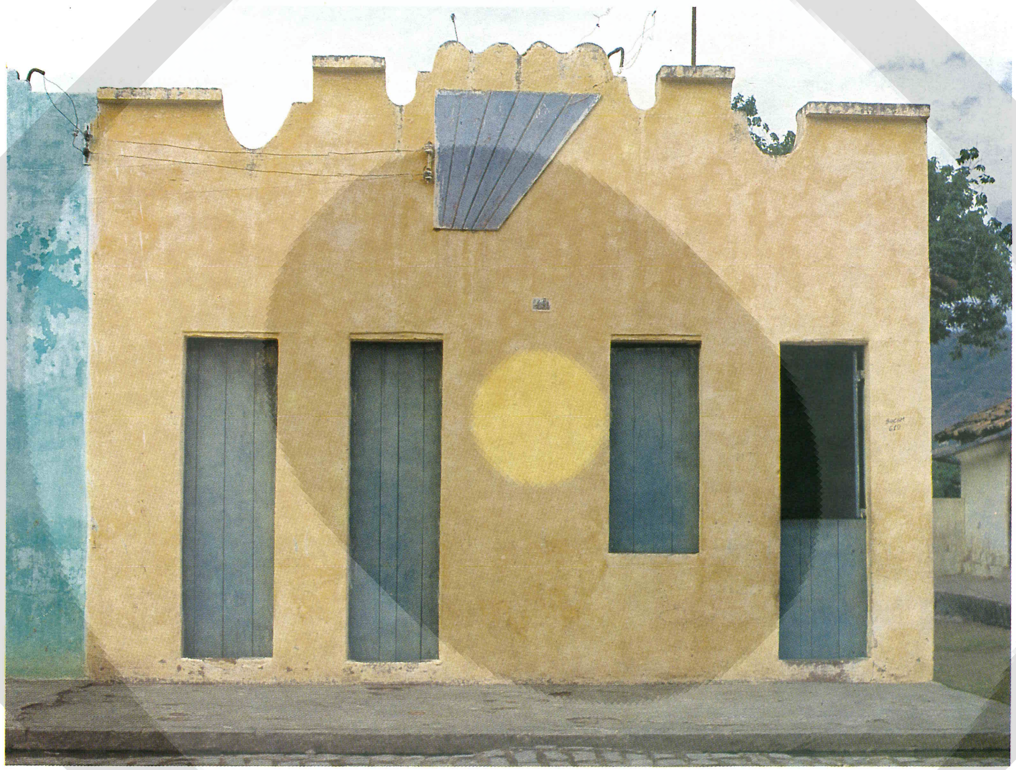
Gravatá/Pernambuco/1982



Condado/Pernambuco/1982



Cabedelo/Paraíba/1985



Ingá/Paraíba/1985



Piaçabuçu/Alagoas/1982



Ingá/Paraíba/1985



Conceição de Feira/Bahia/1983



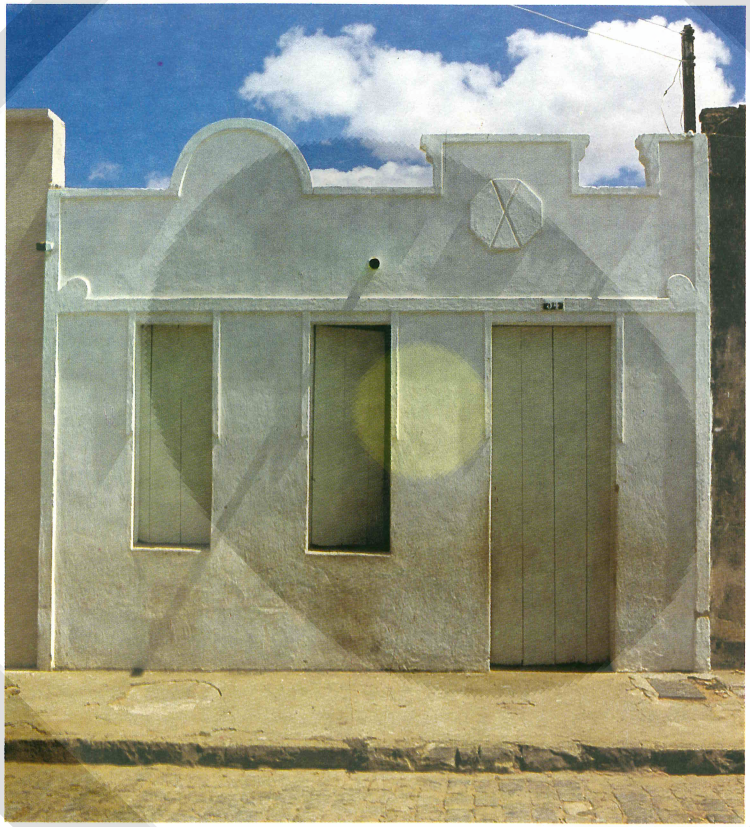
Goiana/Pernambuco/1987



Queimadas/Bahia/1986



Catú/Bahia/1979



Ribeira do Pombal/Bahia/1985



Bezerros/Pernambuco/1982



Conceição de Feira/Bahia/1983



Ribeira do Pombal/Bahia/1985



Ingá/Paraíba/1987



Ingá/Paraíba/1987



Cabedelo/Paraíba/1985



Ingá/Paraíba/1987



Duas Serras/Bahia/1985



Candeias/Bahia/1980



Bezerros/Pernambuco/1982



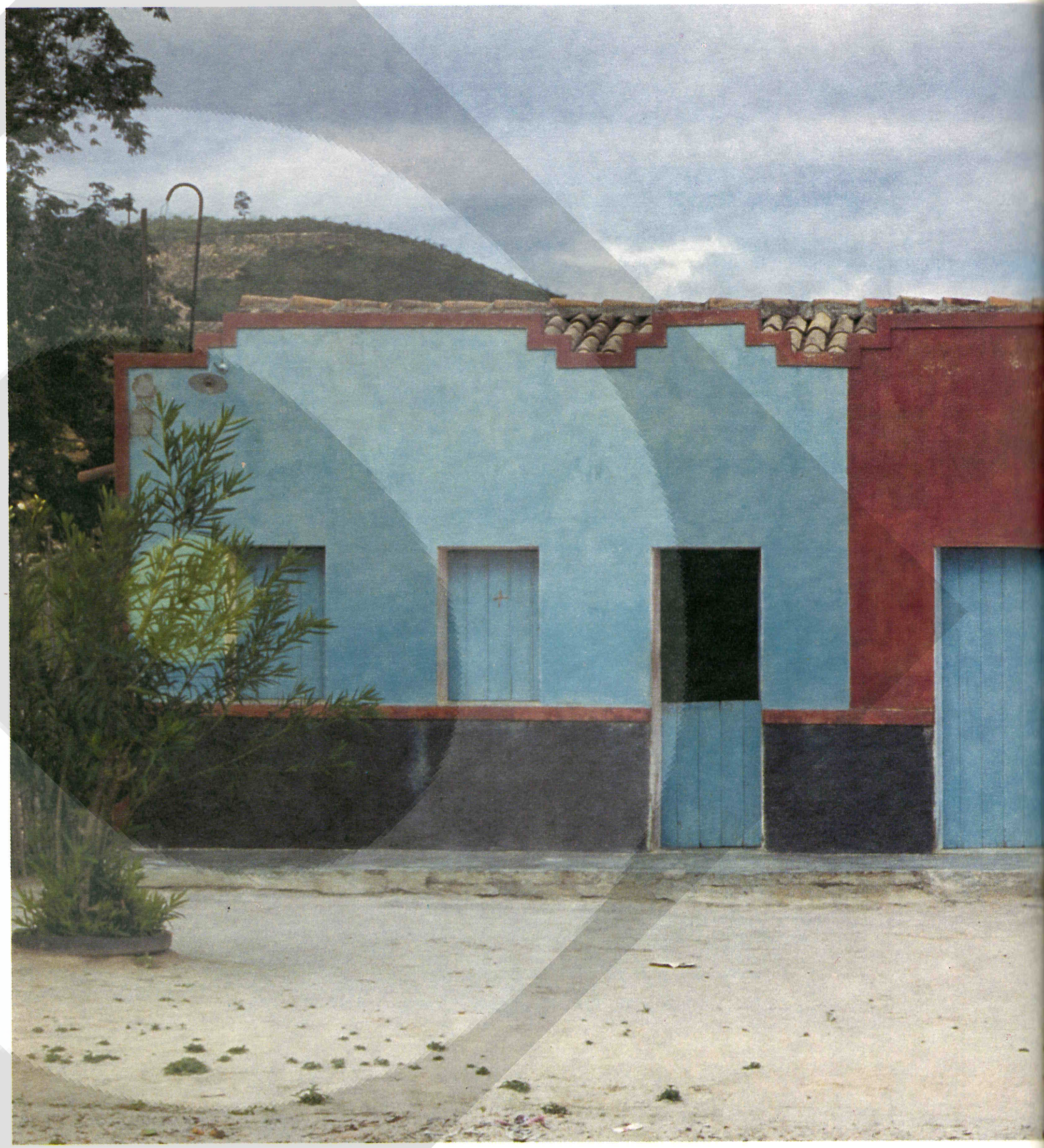
Xique-Xique/Bahia/1979



Xique-Xique/Bahia/1979



Gavião/Bahia/1979





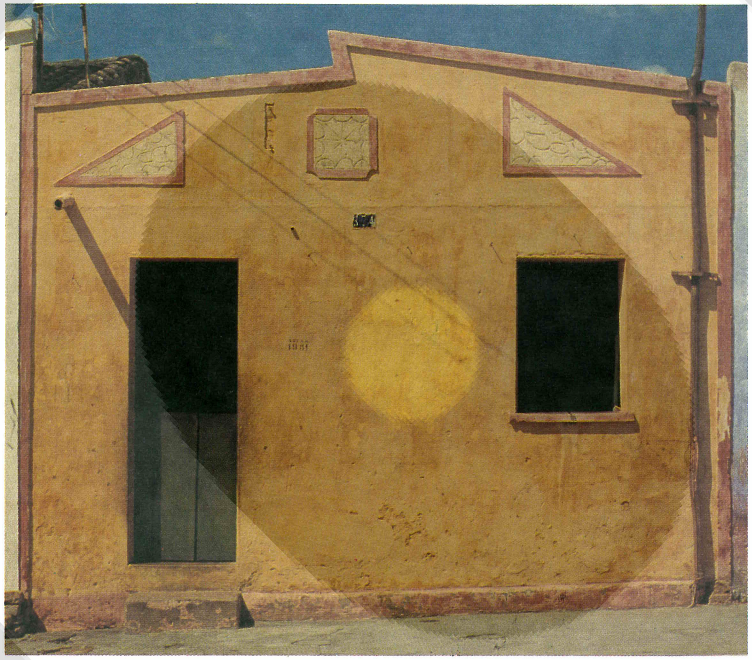
São Bento do Una/Pernambuco/1982



Xique-Xique/Bahia/1979



Inhuporanga/Ceará/1983



Delmiro Gouveia/Alagoas/1985



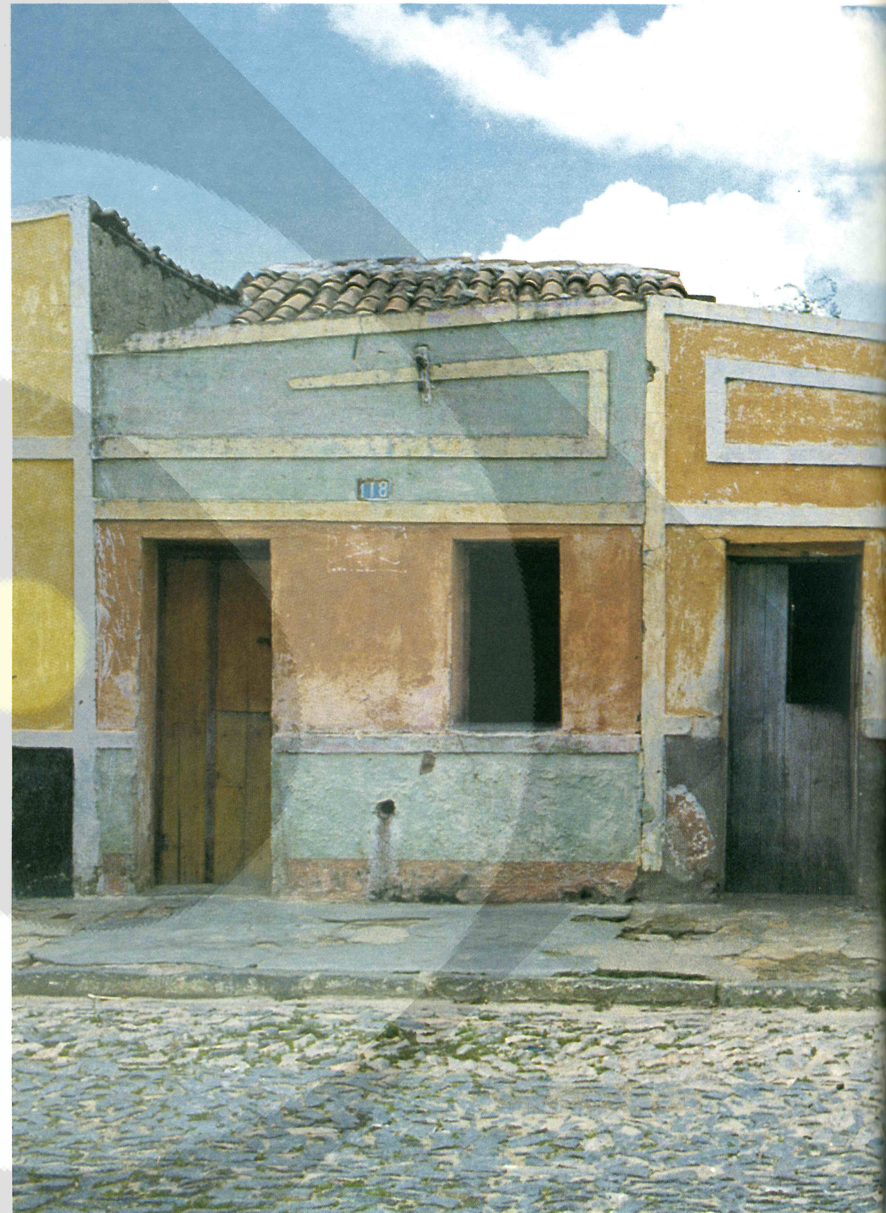
Juazeiro/Bahia/1986

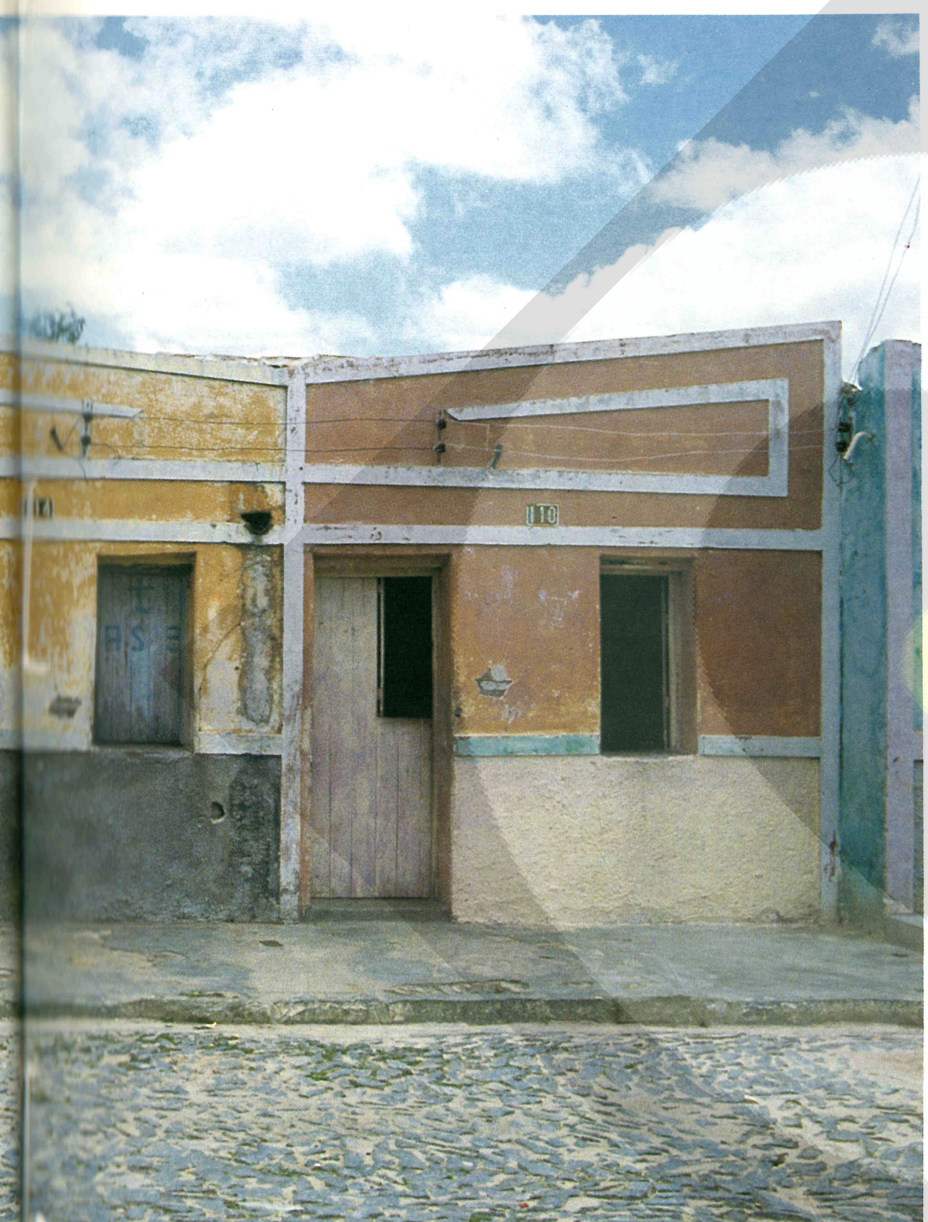


Xique-Xique/Bahia/1979

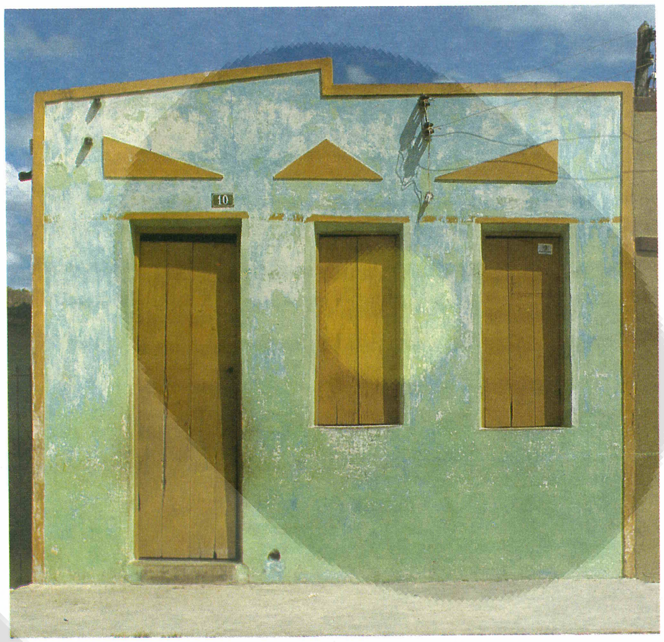


Serra Talhada/Pernambuco/1982


18



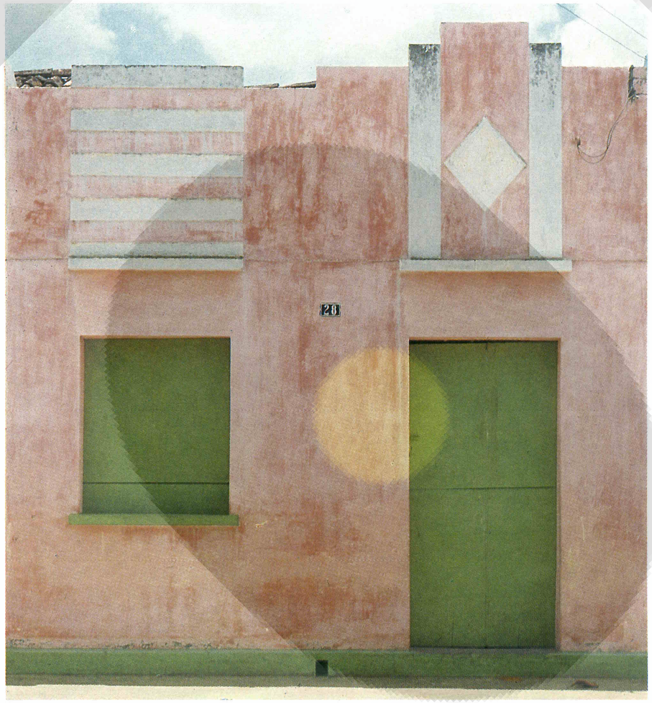
Quixadá/Ceará/1983



Conceição do Coité/Bahia/1983



Belo Jardim/Pernambuco/1985



Aliança/Pernambuco/1982



São Caetano/Pernambuco/1982



Belo Jardim/Pernambuco/1985



Brejo da Madre de Deus/Pernambuco/1985



Piaçabuçu/Alagoas/1982



Fazenda Nova/Pernambuco/1985



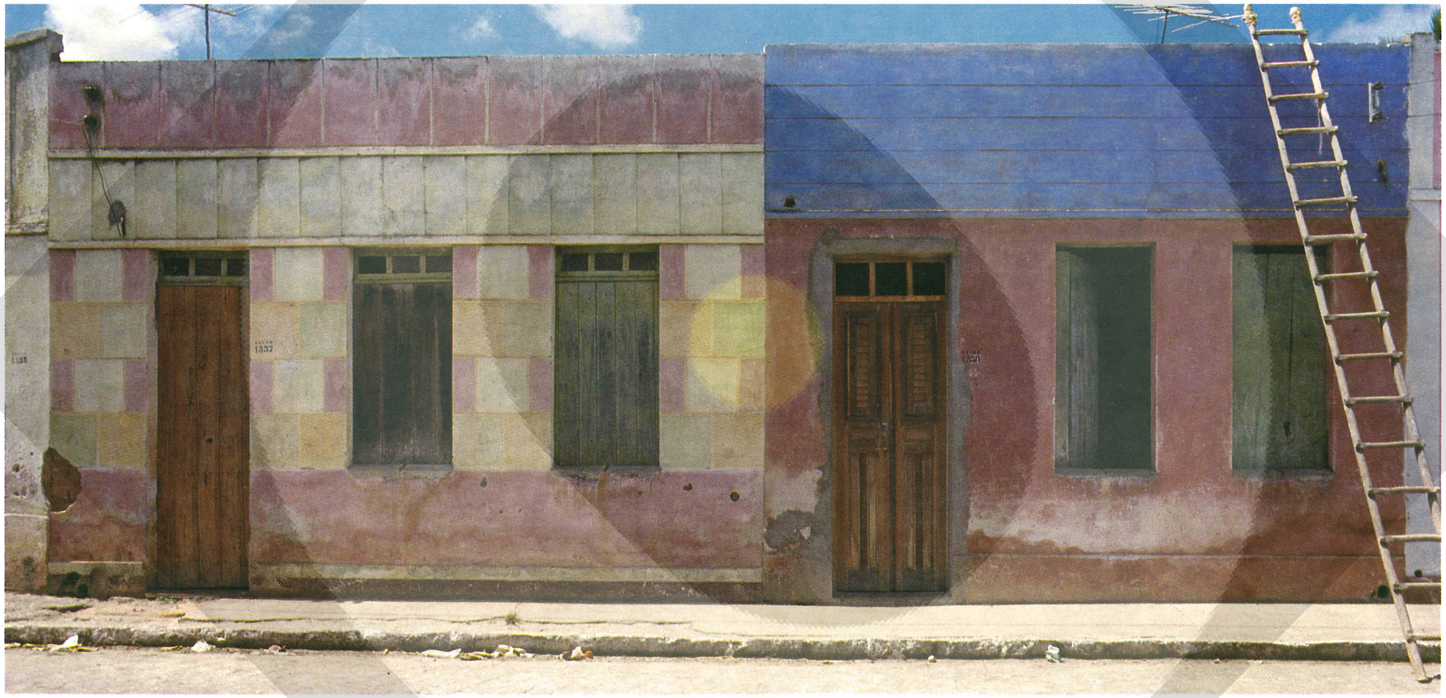
Piaçabuçu/Alagoas/1982



Piaçabuçu/Alagoas/1982



Equador/Rio Grande do Norte/1987



Piaçabuçu/Alagoas/1982



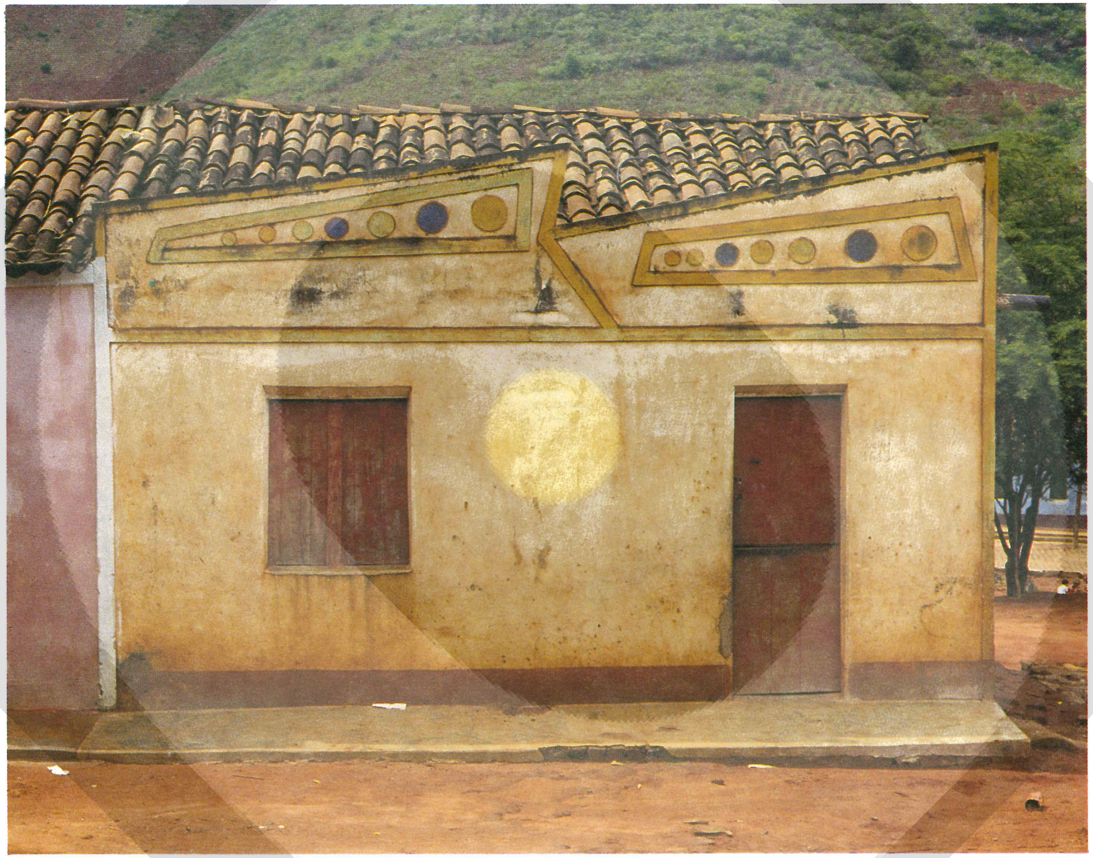
Tacaimbó/Pernambuco/1982



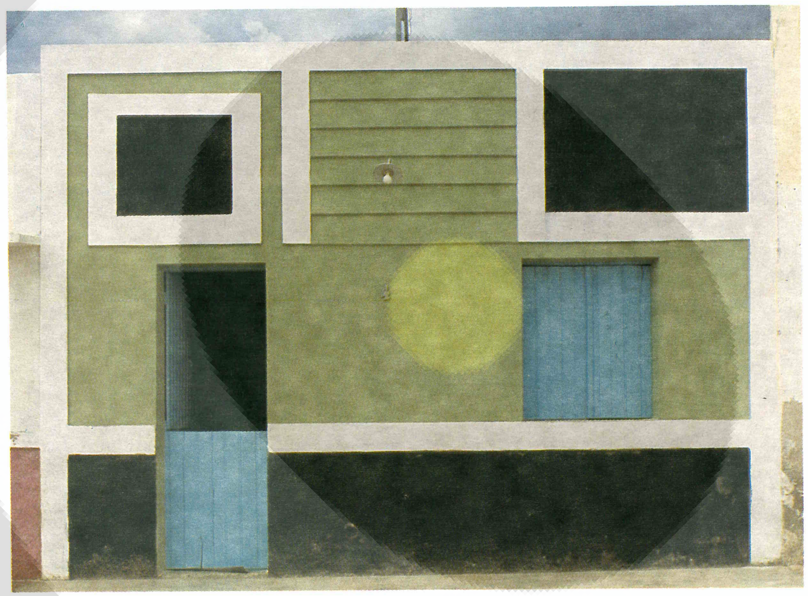
Piaçabuçu/Alagoas/1982



Jatiuca/Pernambuco/1982



Jatiuca/Pernambuco/1982



Belo Jardim/Pernambuco/1982



Belo Jardim/Pernambuco/1982



Arapiraca/Alagoas/1985



Olho d'Agua do Casado/Alagoas/1985



Barra/Bahia/1986



Tobias Barreto/Sergipe/1980





Ingá/Paraíba/1985/1987



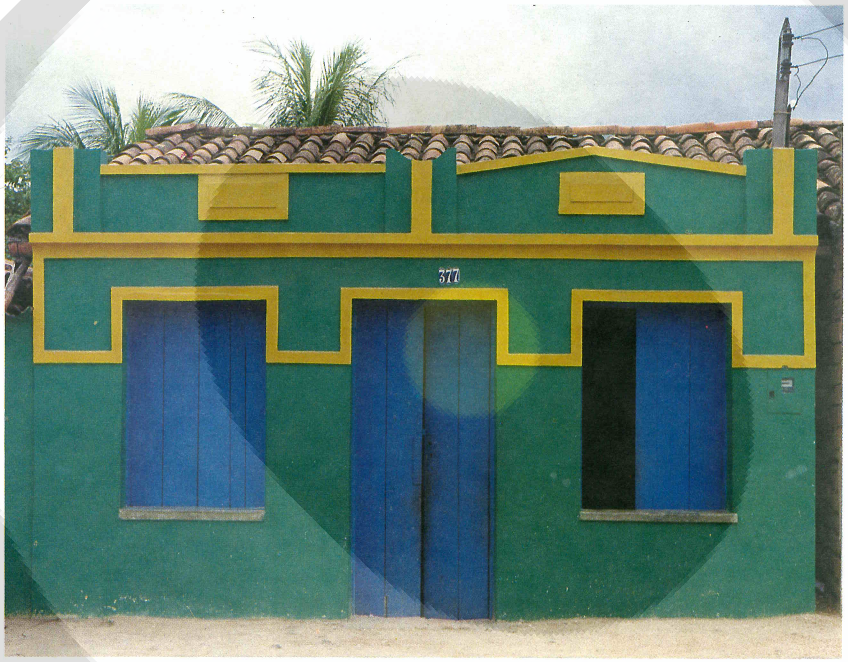
Barra/Bahia/1986



Xique-Xique/Bahia/1979



Monte Santo/Bahia/1986



Jequié/Bahia/1982



Cabedelo/Paraíba/1985



Juazeirinho/Paraíba/1987



Ingá/Paraíba/1987

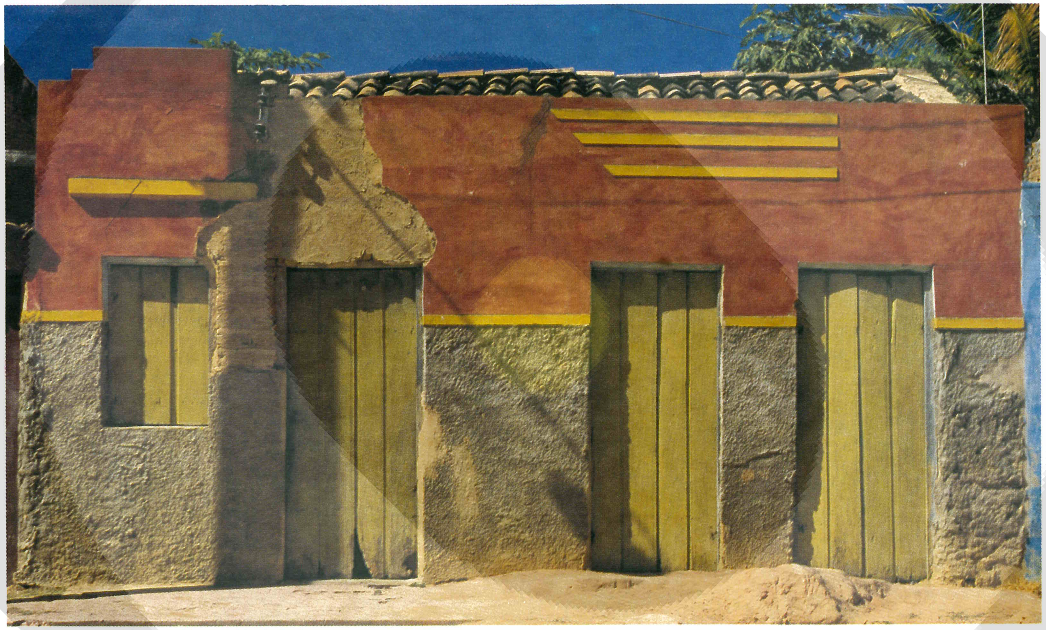




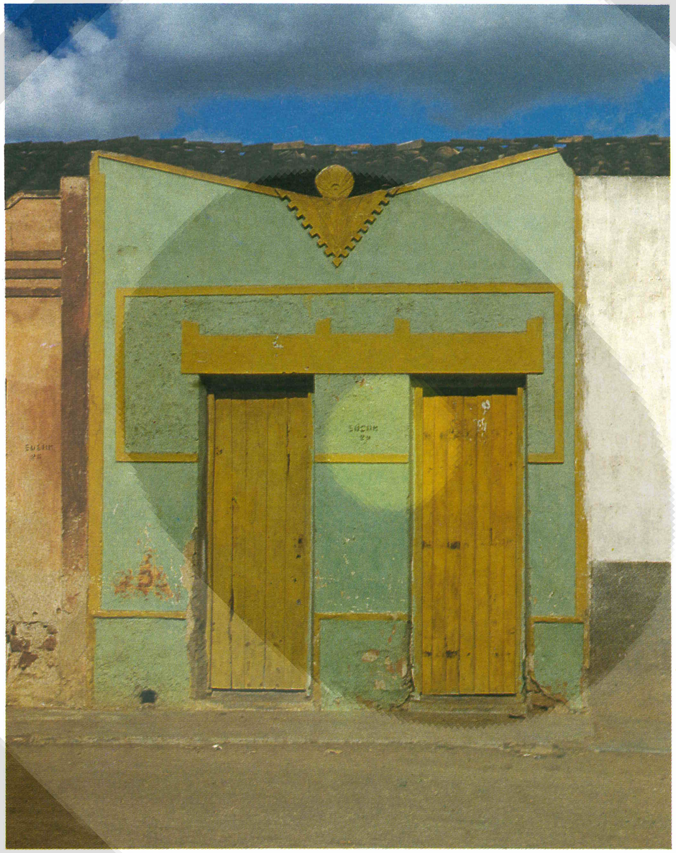
Caratacá/Bahia/1986



Uauá/Bahia/1986

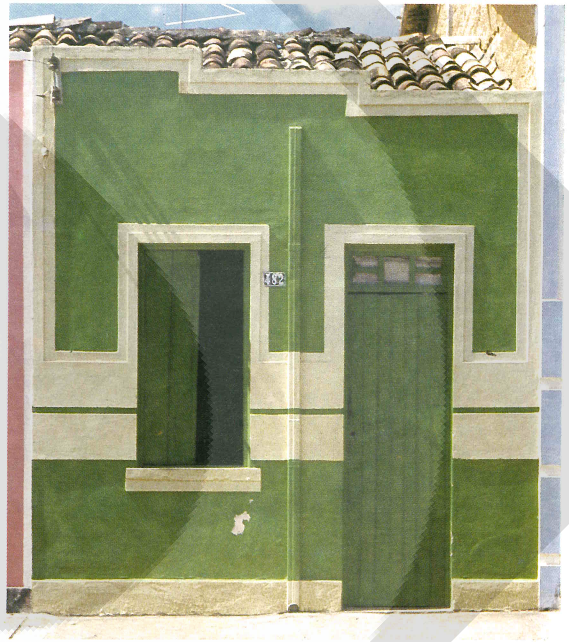


Barra/Bahia/1986

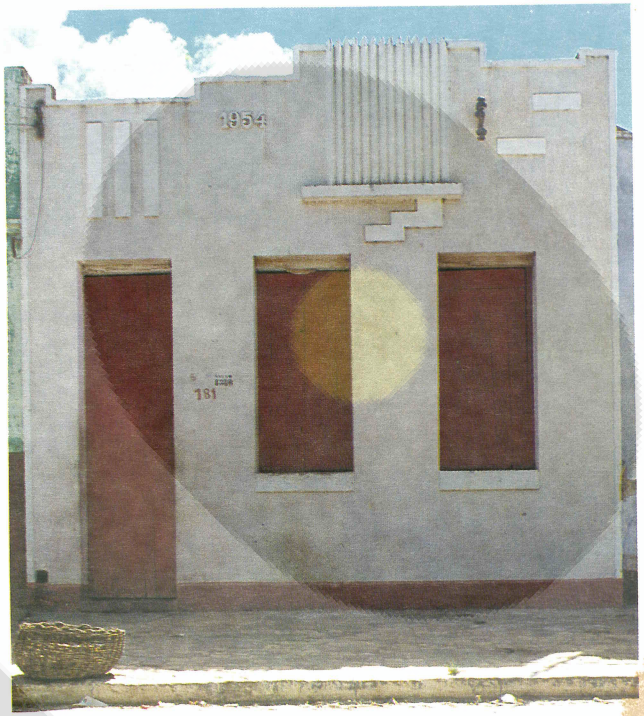


Caratacá/Bahia/1986





Coração de Maria/Bahia/1979/1983



Piaçabuçu/Alagoas/1982



Serra Talhada/Pernambuco/1982





Neópolis/Sergipe/1982



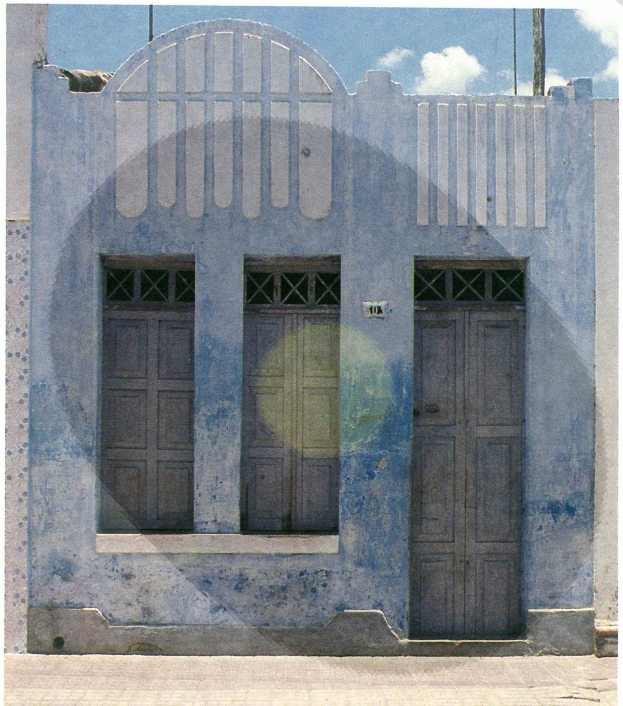
Condado/Pernambuco/1982



Condado/Pernambuco/1985



Piaçabuçu/Alagoas/1982



Propriá/Sergipe/1982



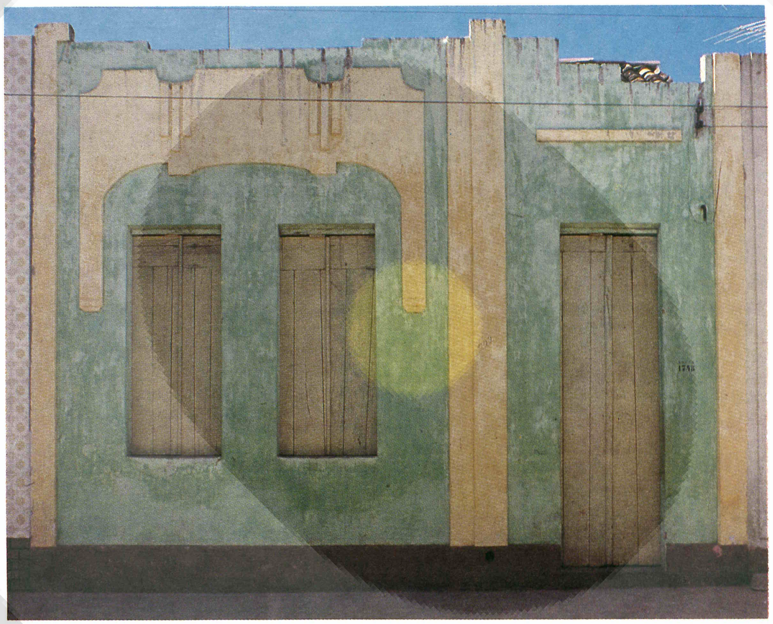
Riacho das Pedras/Bahia/1986



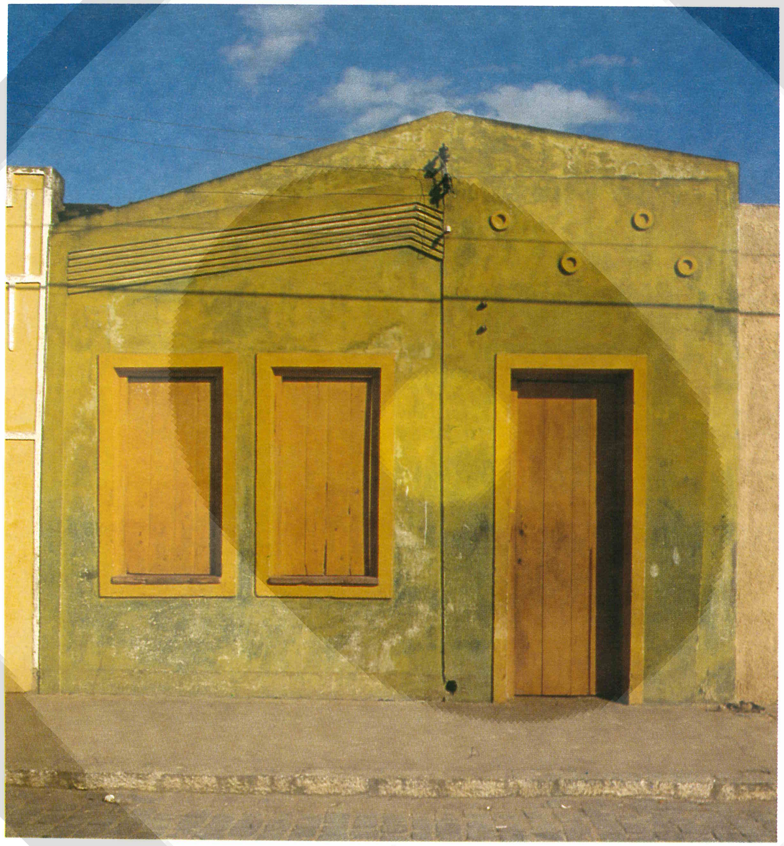
Ingá/Paraíba/1985



Serrinha/Bahia/1983



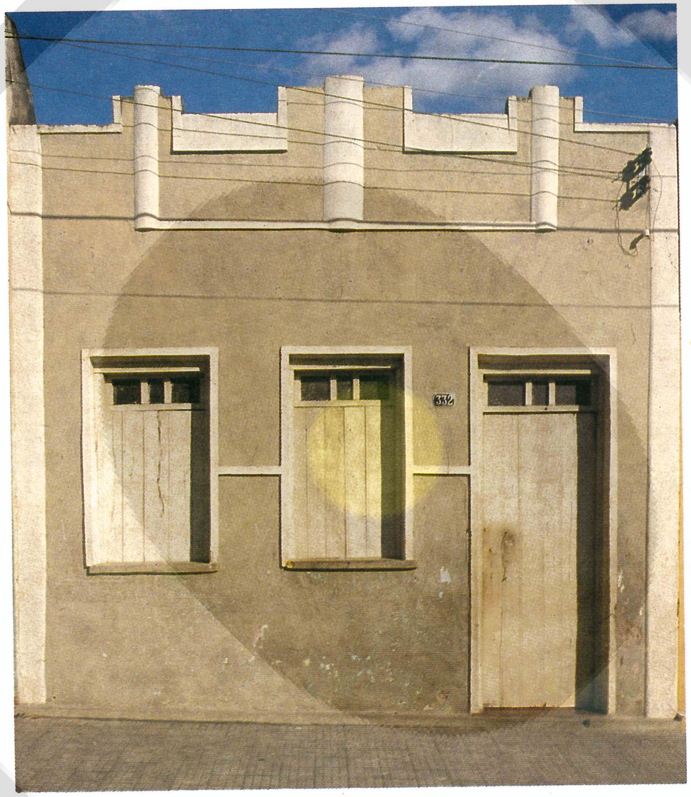
Piaçabuçu/Alagoas/1982



Valente/Bahia/1986



Euclides da Cunha/Bahia/1986



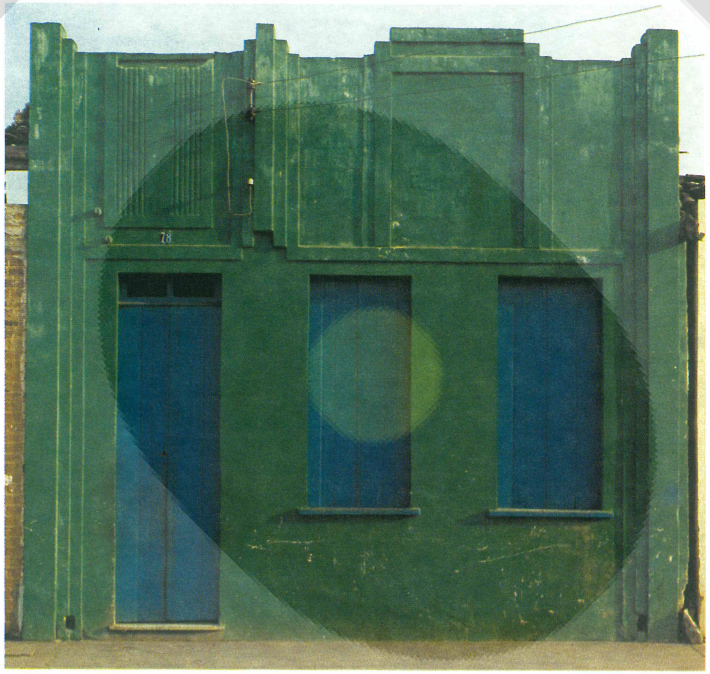
Valente/Bahia/1986



Caratacá/Bahia/1986



Propriá/Sergipe/1982



Tobias Barreto/Sergipe/1980



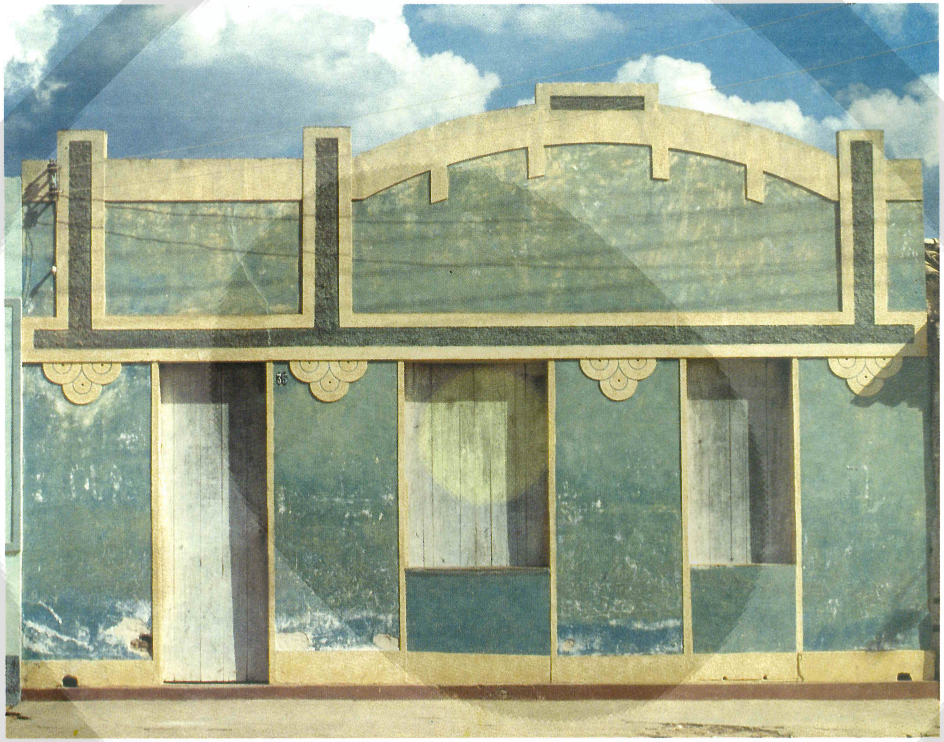
Olindina/Bahia/1985



Rio Real/Bahia/1982



Condado/Pernambuco/1982



Olindina/Bahia/1976



Ingá/Paraíba/1985



Ribeira do Pombal/Bahia/1985



Japoatã/Sergipe/1982



Xique-Xique/Bahia/1978



Caldeirão da Serra/Bahia/1986



Riacho das Pedras/Bahia/1986



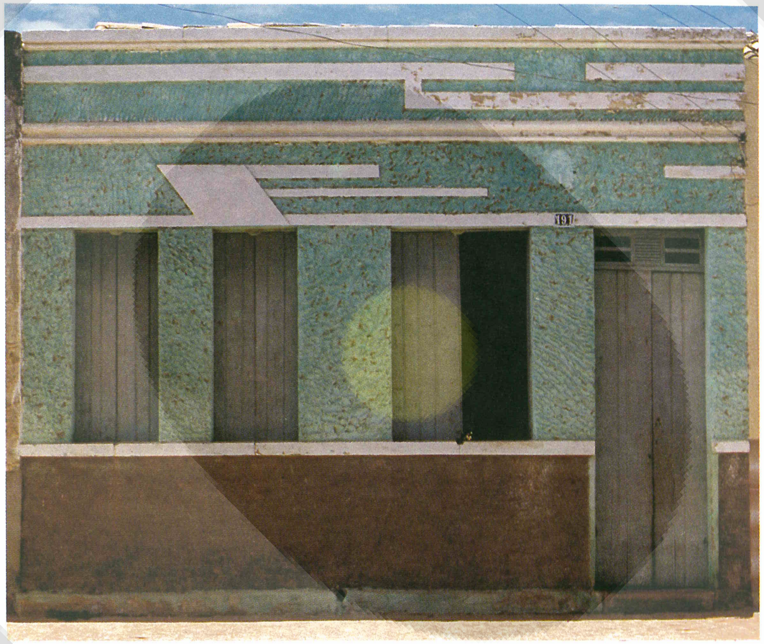
Serra Talhada/Pernambuco/1982



Serrinha/Bahia/1983



Xique-Xique/Bahia/1986



Xique-Xique/Bahia/1986



Xique-Xique/Bahia/1986



Xique-Xique/Bahia/1974



Triunfo/Pernambuco/1982



Santo Estêvão/Bahia/1982



Coreaú/Ceará/1983



Coreaú/Ceará/1983



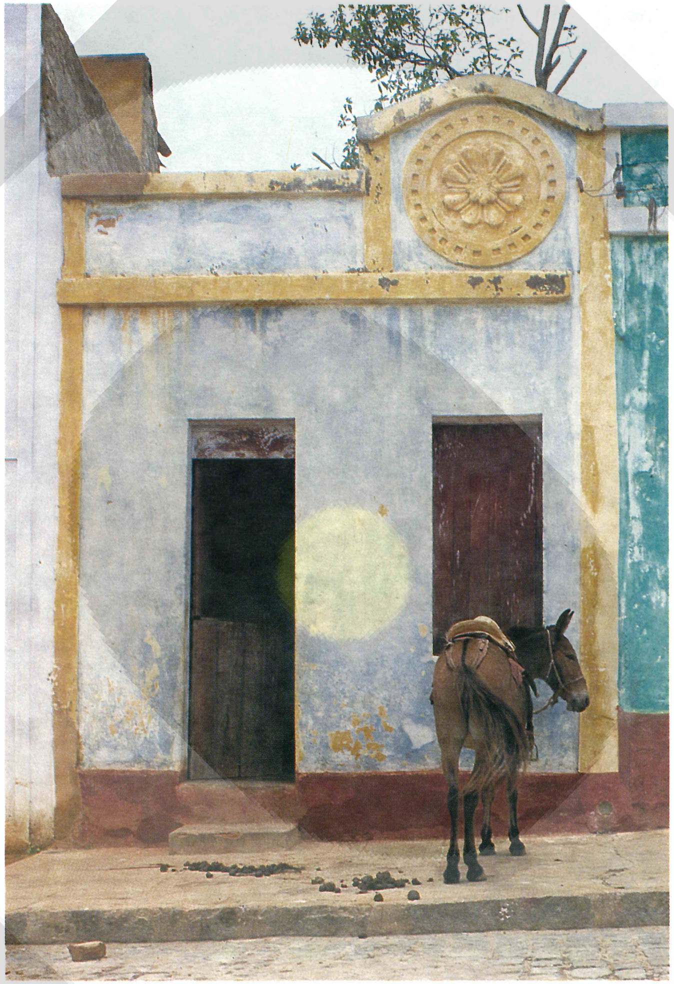
Triunfo/Pernambuco/1982



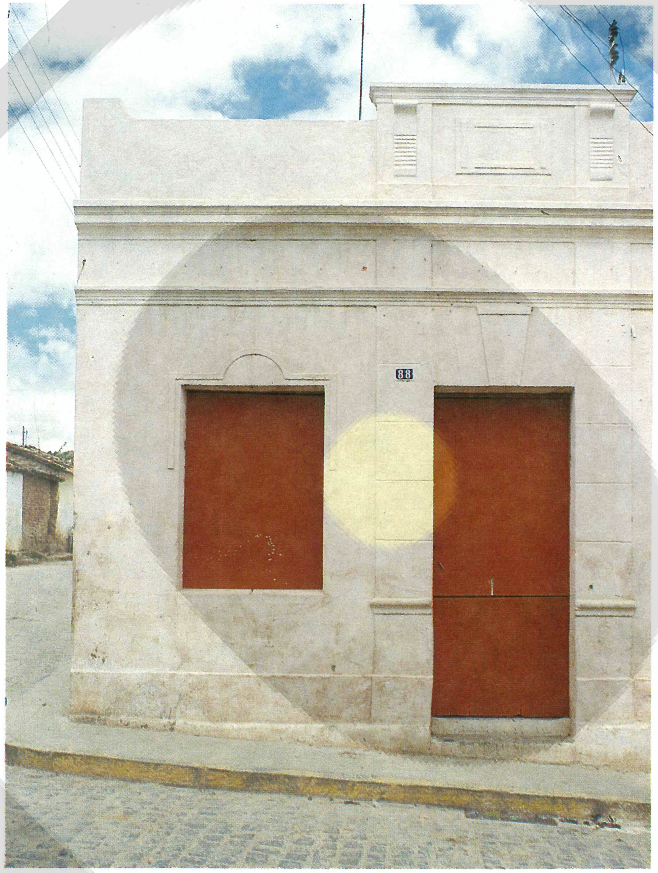
Jaguaribe/Ceará/1983



Tianguá/Ceará/1983



Triunfo/Pernambuco/1982



Gravatá/Pernambuco/1982



Gravatá/Pernambuco/1982



Pirpirituba/Paraíba/1982



Equador/Rio Grande do Norte/1987



Acari/Rio Grande do Norte/1987



Acari/Rio Grande do Norte/1987



Pocinhos/Paraíba/1987



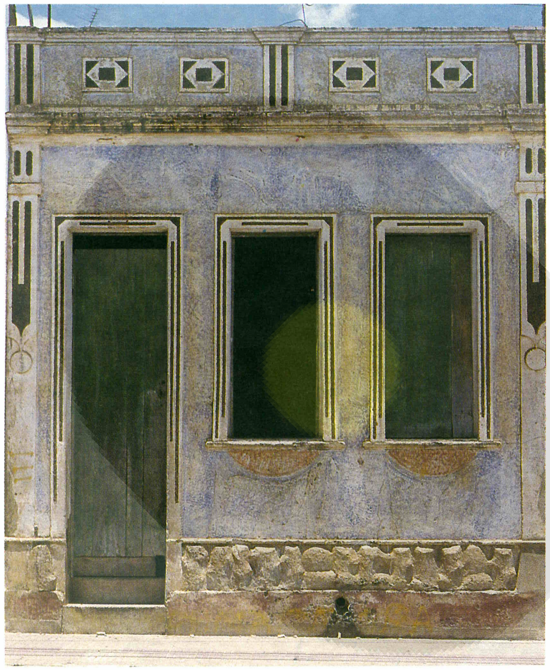
São José do Campestre/Rio Grande do Norte/1985



Gravatá/Pernambuco/1982



Propriá/Sergipe/1982



Cedro de São João/Sergipe/1982

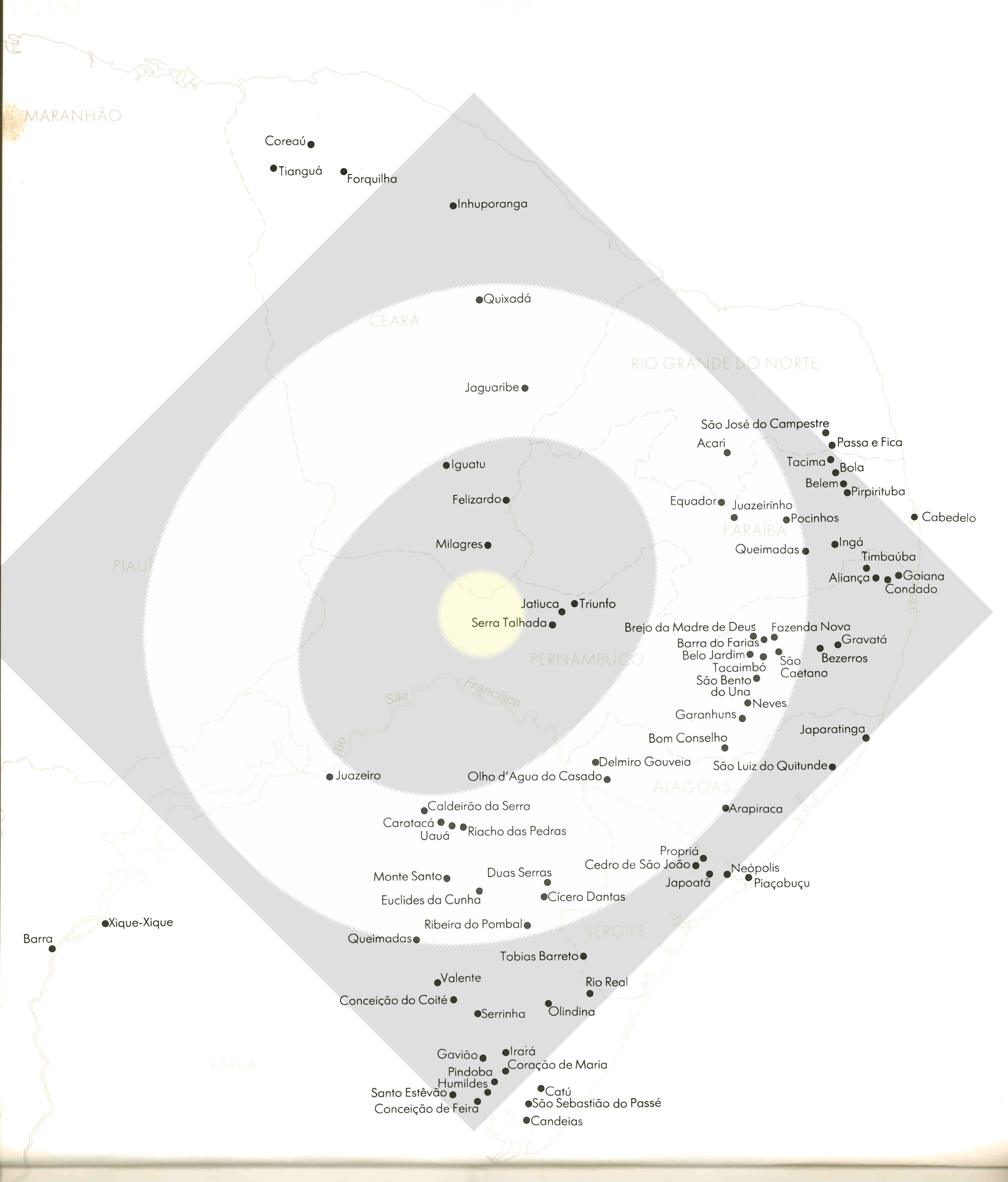


Rio Real/Bahia/1982



Duas Serras/Bahia/1985

LOCALIDADES REPRESENTADAS NO LIVRO:


MARANHÃO
Coreaú
Tianguá
Forquilha
Inhuporanga
Quixadá
CEARÁ
RIO GRANDE DO NORTE
Jaguaribe
São José do Campestre
Passa e Fica
Acari
Tacima
Bola
Belem
Pirpirituba
Iguatu
Felizardo
Equador
Juazeirinho
Pocinhos
Cabedelo
PARAÍBA
Milagres
Queimadas
Ingá
Timbaúba
PIAUÍ
Aliança
Goiana
Condado
Jatiuca
Triunfo
Serra Talhada
Brejo da Madre de Deus
Fazenda Nova
Barra do Farias
Gravatá
Belo Jardim
São Caetano
Bezerros
PERNAMBUCO
Tacaimbó
São Bento do Una
São
Francisco
Neves
Garanhuns
Japaratinga
Bom Conselho
Rio
Delmiro Gouveia
São Luiz do Quitunde
Juazeiro
Olho d'Agua do Casado
ALAGOAS
Caldeirão da Serra
Arapiraca
Caratacá
Uauá
Riacho das Pedras
Propriá
Cedro de São João
Neópolis
Monte Santo
Duas Serras
Japoatã
Piaçabuçu
Euclides da Cunha
Cícero Dantas
Xique-Xique
Barra
Ribeira do Pombal
Queimadas
SERGIPE
Tobias Barreto
Valente
Rio Real
Conceição do Coité
Serrinha
Olindina
Gavião
Irará
BAHIA
Pindoba
Coração de Maria
Humildes
Santo Estêvão
Catú
Conceição de Feira
São Sebastião do Passé
Candeias


OCEANO
ATLÂNTICO
Jequié
ESPÍRITO SANTO
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO

Fachadas com platibandas, pintadas a cal, são características das casas populares do Nordeste do Brasil, tanto na região litorânea quanto no sertão. Estão presentes em todos os vilarejos e mesmo nas periferias dos centros urbanos, formando muitas vezes faixas multicoloridas que se estendem por ruas e praças inteiras.
Venho observando estas casas desde a minha infância vivida em Salvador e no recôncavo baiano. No entanto, apesar de ter começado a fotografar vários aspectos dessa região a partir de 1970, só me aproximei delas em 1976, talvez porque inicialmente trabalhasse apenas com filmes preto-e-branco ou talvez porque o tema não me tivesse ainda escolhido... (Ernesto Sabato – "não devemos escolher o tema, mas deixar que o tema nos escolha").
Embora não estivesse fotografando as fachadas, meu interesse por elas se manteve intenso e à medida em que fui viajando mais pelo interior da Bahia, fui percebendo a amplitude do fenômeno. Em 1972, atravessei pela primeira vez o sertão baiano em direção à Cidade da Barra, na confluência do Rio Grande com o Rio São Francisco, região de especial interesse para mim por ser onde se fixaram meus antepassados italianos por volta de 1760. Foi um grande encontro, não só com o rio, que posteriormente conheci em toda a sua extensão, como também com o sertão, que voltei a cruzar inúmeras vezes e em muitas direções nos anos que se seguiram. Pude ver que a presença das pinturas se intensificava à medida em que eram alcançados lugares mais isolados e distantes.
Em 1976, fazendo um registro fotográfico dos caminhos de Antônio Conselheiro, usei pela primeira vez filmes coloridos e trouxe os primeiros "retratos" das fachadas.
Nos fins de 1977, indo por terra de Belo Horizonte a Pirapora, e descendo o Rio São Francisco numa das últimas viagens das gaiolas até Juazeiro, pude perceber que em Minas Gerais o fenômeno não ocorre com o mesmo vigor com que se manifesta tão logo se cruza a fronteira da Bahia.
Em 1982, ampliei o espaço de observação indo até Serra Talhada e Triunfo em Pernambuco, voltando a Salvador por Alagoas e Sergipe.

Vi que tanto na zona-da-mata quanto no agreste e principalmente no sertão pernambucano as pinturas e platibandas revelam igual ou maior invenção que as da Bahia. Piaçabuçu, em Alagoas, é extraordinária.
Passei um mês viajando através do Ceará em 1983, e encontrei, particularmente em Coreaú, exemplos notáveis. Cruzei a fronteira do Piauí, mas nos cerca de 400 Km que percorri, as fachadas já não apresentavam as mesmas características.
De volta a São Paulo verifiquei que já havia registrado cerca de 500 casas. Tinham sido fotografadas sem intenção definida e não sabia ainda como apresentá-las. Projetei os diapositivos algumas vezes para amigos e percebi a surpresa e o interesse que provocavam.
Nesse momento começou a surgir a idéia de um livro e passei a contar com a colaboração de Gabriel Zellmeister, que logo no início do projeto, propôs que as fachadas fossem mostradas numa única escala e assentadas numa linha de terra sempre à mesma altura, criando assim a linha-mestra de edição que as apresenta sem destaques, já que das mais simples e monocromáticas às mais elaboradas, todas têm qualidades especiais.
Já com a idéia do livro consolidada, voltei ao Nordeste no início de 1985 para visitar a Paraíba e o Rio Grande do Norte, saindo de Salvador e passando por Paulo Afonso, sertão de Alagoas e Pernambuco. Neste roteiro, a grande descoberta foi Ingá, na Paraíba, que aqui comparece com 26 fachadas.
Fiz ainda mais duas viagens. Em agosto de 1986 de Bom Jesus da Lapa a Juazeiro margeando o São Francisco, e daí até Salvador passando por Uáuá, Euclides da Cunha e Monte Santo. Na região de Uáuá encontrei três povoados admiráveis: Caratacá, Caldeirão da Serra e Riacho das Pedras. E em janeiro de 1987, de Recife a Currais Novos, no Rio Grande do Norte, passando novamente por Ingá, que havia sido fotografada em dia de pouca luminosidade, e que reencontrei transformada por novas cores (pgs. 59 e 164).
Em São Paulo recomecei a seleção do material que já contava com mais de mil cromos. A construção do livro iniciou-se em seguida sob a direção de Josef Brunner, que se mostrou muito sen-

sível ao tema, e com grande dedicação empenhou-se na difícil tarefa de reproduzir na impressão a suavidade e a transparência da pintura a cal.
Estas fachadas sem-eira-nem-beira (sem pátio e beiral) continuam, depois de tanto tempo, a me causar espanto e admiração. O longo processo deste trabalho – onze anos fotografando, três anos organizando e seqüenciando as imagens como uma "cadenza" – me aproximou do ritmo dos criadores anônimos do nordeste que silenciosamente construiram esse instigante momento de beleza.

Anna Mariani, agosto 1987.

Esta documentação não é Folklore, Arquitetura-espontânea, ou Arte Popular. É mais a documentação de uma "aspiração", de uma tentativa de rejeitar "O Nada da miséria".
Numa época de irracionalidade tecno-científica ligada ao "mercado", esta documentação é moralmente (além de esteticamente) importante.
Anna Mariani documenta um modo de vida que é uma revolta e uma aspiração à dignidade.
O Brasil não é só Ocidente, é também África e Oriente – este trabalho o denuncia.
A poesia não consola da miséria, mas pode ser um marco, no caminho da libertação.

Lina Bo Bardi

Agradecimentos
A Josef Brunner e Gabriel Zellmeister, artífices deste projeto, pela inestimável colaboração.
À Lina Bo Bardi por sua atenção e reflexões pertinentes e por me apresentar a Ariano Suassuna, a quem agradeço a hospitalidade e a epígrafe inspirada.
À Joaquim Guedes que esteve sempre perto e deu muitas sugestões.
A todos os amigos que me apoiaram, especialmente, Renina Katz, Maureen Bisilliat, Vera Roquette Pinto, Valéria Zellmeister, Maria Alice Milliet, Liana Aureliano, Joaquim José Guedes, Lila Martins, Clôdi Kubrusly, Pedro Henrique e Maria Clara Mariani.
A meus filhos Daniela e Raymond, Zaba, Filipe e Elza pela ajuda carinhosa nos momentos de caos.
A Lourenço, que nasceu durante este trabalho, pela alegria que nos trouxe.

A. M.

A impressão deste livro foi
concluída na primavera de 1987 por
Gráficos Brunner Ltda. em
papel couché fosco Classic da
Cia. Suzano de Papel e Celulose, com
fotolitos do Estúdio Gráfico e Fotolitos,
fotocomposição de Takano Artes Gráficas Ltda.
e encadernado por Capato Ltda.